

PUB

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 21 maio 2026 | N.º 326 | Ano 11
Diretor: Hermâno Martins | 1€

Jornal do Ave

PUB

JORGE OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

PUB

VILLEN
REAL ESTATE
TROFA

MORADIA NO CORONADO

Contacte-nos e encontre
o seu novo lar...

MORADIA EM BOUGADO

WWW.VILLENREALESTATE.COM AMI 19598

Pub

Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber Eats

Glovo?

TAKE AWAY
ENCOMENDAS

252 411 572
925 349 940

TROFA
RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

13 POLÍCIA

GNR FAZ GRANDE
APREENSÃO NA FEIRA

5 MOBILIDADE

FAMALICÃO QUER
“ALIVIAR” VARIANTE
E TER METROBUS
ATÉ GUIMARÃES

9 SANTO TIRSO

FESTAS DE S. BENTO
COM PLUTONIO
E GABRIEL O
PENSADOR

3 ATUALIDADE

JORNAL DO AVE
NOMEADO PARA
MELHOR PARCEIRO
DE INFORMAÇÃO

3 TROFA

NUNO RIBEIRO,
POLO NORTE E PIRUKA
NAS FESTAS DA
SENHORA DAS DORES



PUB

KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

Secretário-geral do PS destaca ensino profissional como prioridade política

José Luís Carneiro elogia “boas práticas” do CENFIM da Trofa

Em contacto com campeões europeus, não de futebol, mas das profissões, algumas das quais tradicionais que hoje em dia se diferenciam pela tecnologia usada e qualificações exigidas aos trabalhadores para singrarem no mercado. O secretário-geral do Partido Socialista José Luís Carneiro visitou o polo da Trofa do CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, no âmbito de um roteiro nacional por escolas de ensino profissional e apontou centro como uma “referência nacional e europeia”.

“Encontramos boas práticas que devem ser partilhadas e conhecidas. Fiquei surpreendido com o facto de termos jovens que hoje concorrem em concursos internacionais e que ficam entre os melhores do mundo nestas áreas de conhecimento. Ora, isto deve ser valorizado e acarinhado pelo país”, frisou o socialista, que visitou o centro enquanto decorriam os preparativos para o grande evento de preparação dos formandos de vários núcleos do CENFIM

para os campeonatos das profissões que se realizarão a nível nacional e europeu.

Acompanhado por vários deputados socialistas, entre os quais a trofense Joana Lima e tirsense Sofia Andrade, o líder do partido destacou a necessidade de “valorizar socialmente a formação profissional”, uma vez que através desta via, os jovens que “têm uma predisposição para aprenderem fazendo” conseguem tanto ter acesso ao mercado de trabalho como ao Ensino Superior.

O líder socialista destacou ainda a necessidade de ajustar a oferta formativa às necessidades do tecido económico e empresarial e de garantir uma atualização regular das qualificações. “Temos cerca de 50% dos nossos jovens que não vão para o Ensino Superior. É necessário encontrar respostas de formação de qualificação profissional, mas também respostas de educação e formação de adultos e de reconversão profissional”, referiu.

Outro dos pontos focados prende-se com o financiamen-



JOSÉ LUÍS CARNEIRO FICOU “SURPREENDIDO” COM NÍVEL DO ENSINO NO CENFIM DA TROFA

to das escolas profissionais, com José Luís Carneiro a defender maior rapidez nos pagamentos do Estado. “É necessário que haja uma transferência dos recursos financeiros para as escolas de formação profissional de modo mais rápido, por forma a que as escolas não estejam à espera de seis, sete ou oito meses”, alertou.

Também o diretor do CEN-

FIM, Manuel Grilo, destacou a importância da visita de responsáveis políticos à instituição, sublinhando a relevância de conhecerem o trabalho desenvolvido no terreno.

“A nossa preocupação é trans-

mitir-lhes aquilo que são as nossas visões, os nossos sucessos, os 95% de empregabilidade dos jovens que passam pelo CENFIM e aquilo que a indústria tem para lhes oferecer”, sublinhou.

CENFIM recebe evento de preparação para “Jogos Olímpicos das Profissões”

O CENFIM da Trofa recebe, até esta quinta-feira, o 8.º CENFIM Skills, considerado o maior evento de preparação para o Campeonato Mundial das Profissões (WSC – WorldSkills Competition) realizado em Portugal.

A WorldSkills Competition é considerada os verdadeiros Jogos Olímpicos das profissões. Realizada de dois em dois anos, reúne jovens talentos de mais de 70 países que competem em dezenas de áreas técnicas, demonstrando excelência, inovação e o futuro do trabalho.

O público poderá assistir ao vivo às competições em onze profissões: Construções Metálicas, Desenho Industrial CAD, Eletromecânica Industrial, Manutenção In-



FORMANDOS PREPARAM-SE PARA CAMPEONATOS DAS PROFISSÕES

dustrial, Mecatrónica Industrial, Prototipagem Rápida (3D), Refrigeração e Ar Condicionado, Robótica Industrial, Robótica Móvel e Soldadura.

Para os jovens participantes, este evento trata-se do primeiro passo de um caminho exigente e enriquecedor rumo ao topo

mundial. Quem se sagrar campeão no Campeonato Nacional das Profissões, previsto para fevereiro de 2027, poderá representar Portugal no EuroSkills, em Düsseldorf e no Luxemburgo, no mesmo ano, e eventualmente chegar ao Campeonato Mundial de Tóquio, em 2028.

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

Resultados da Discussão Pública da proposta da 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e no n.º 6 do artigo 89.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que a Câmara Municipal, em reunião ordinária de 30 de abril de 2026 (item 4), procedeu à ponderação dos resultados da Discussão Pública da proposta de 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal, e deliberou aprovar o Relatório da Ponderação da Discussão Pública e, ao abrigo da competência estabelecida na alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, submeter a proposta do plano, com incorporação das alterações decorrentes dos resultados da ponderação das participações apresentadas durante o período de Discussão Pública, à para Assembleia Municipal para aprovação, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 90.º do Decreto-Lei n.º 80/2015.

Mais deliberou publicitar os resultados da referida Discussão Pública, através da comunicação social, da página da internet do Município de Santo Tirso (<http://www.cm-stirso.pt>) e da PCGT – Plataforma Colaborativa de Gestão Territorial.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 6 de maio de 2026

O Presidente,

Alberto Costa

Abelheira assume festas da Senhora das Dores com cartaz de peso e novidades para o verão

Dez anos depois de ter liderado pela última vez a comissão de festas de Nossa Senhora das Dores, em S. Martinho de Bougado, Jorge Silva voltou a aceitar o desafio. A cargo da aldeia da Abelheira, a comissão tem pela frente um verão intenso: a Festa do Divino Espírito Santo, já este fim de semana, a ExpoTrofa, em julho, e as festas em honra de Nossa Senhora das Dores, em agosto, com um cartaz que inclui nomes como Nuno Ribeiro, Piruka, Miguel Gameiro e Polo Norte.

A decisão de avançar não foi fácil. Jorge Silva refere que recusou o convite “três vezes” antes de ceder, convencido de que “se não pegasse, as festas não se iriam realizar”.

A condição que impôs foi ter uma equipa sólida por trás e quando percebeu que “tinha a população” a apoiar, ficou com “outro ânimo para pegar nas festas”.

O primeiro grande momento do calendário é já no próximo domingo, 24 de maio, com a festa do Divino Espírito Santo. O programa começa às 08h30 com a missa na Capela de Nossa Senhora das Dores, seguindo-se a missa solene às 11h00. Às 15h00 atua o Rancho Folclórico de Alvarelos, seguido do Leilão do Cortejo da Abelheira, às

16h00. O programa encerra com o Rancho Etnográfico Danças e Cantares de Santiago de Bougado, que sobe ao palco às 17h00. Em paralelo, mantém-se a tradicional Festa da Cereja.

Antes das festas de agosto, a comissão tem ainda a responsabilidade de organizar a ExpoTrofa, de 1 a 5 de julho, na Alameda da Estação. Este ano, o evento promete uma configuração diferente: o palco será deslocalizado, haverá maior oferta de espaços para empresas e uma zona de bares repensada.

“O nosso foco é trazer empresas de fora e o facto de haver novidades dá-nos outra liberdade para convidar outras pessoas e trazer um conceito diferente dos anos anteriores”, explicou Jorge Silva.

Dez dias de festa com cartaz para todos os gostos

De 8 a 17 de agosto realizam-se as festas em honra de Nossa Senhora das Dores, com um programa que combina tradição religiosa e animação para todos os públicos.

O arranque, no dia 8 (sábado), é marcado pela missa e procissão de velas às 21h30. No dia seguinte, domingo 9, realiza-se a Bênção dos Capacetes, tradição



JORGE SILVA ASSUMIU COMISSÃO DE FESTAS

que tem atraído cada vez mais motards de várias regiões e que este ano a comissão quer reforçar.

Ao longo da semana, o programa inclui o setenário diário, atuações das bandas de música da Trofa e de Famalicão e de Rio Moinhos, a Orquestra Urbana da Trofa (dia 11), Sons e Cantares do Ave (dia 10) e o trofense Xavier (dia 12).

Na quinta-feira, dia 13, Paula Canossa e Miguel Gameiro & Polo Norte sobem ao palco, com o DJ Pette a fechar a noite.

Na sexta-feira, dia 14, Mafalda Oliveira abre a noite que tem

de artifício.

Uma das novidades deste ano é a aposta numa alternativa ao fogo de artifício para o caso de as condições meteorológicas não o permitirem. “Temos uma alternativa com espetáculo de lasers, som e drones. Será uma surpresa. As festas não vão ficar vazias, sem nada. Acho que vai ser um sucesso, uma vez que é uma novidade aqui na região”, revelou o presidente da comissão.

Rifas com viagem à Madeira e aos Açores no primeiro prémio

Este ano voltam também as rifas. Cada livro de rifas custa dez euros e os participantes ficam habilitados a oito prémios, entre os quais uma viagem aos Açores. A aposta é substituir o tradicional peditório porta a porta por uma abordagem mais apelativa: “Desta forma, a pessoa, ao dar o seu contributo, poderá estar habilitada a bons prémios”, explicou Jorge Silva.

Jornal do Ave nomeado para Melhor Parceiro Local nos Prémios SAPO

O Jornal do Ave foi nomeado para a categoria de Melhor Parceiro Local de Informação nos Prémios SAPO 2026, uma distinção que reconhece o trabalho desenvolvido pelos meios de comunicação regionais e locais no panorama digital português.

Integrado no grupo editorial da TrofaTv e do O Notícias da Trofa, o Jornal do Ave tem vindo a afirmar-se como uma referência na cobertura da atualidade local e regional, promovendo informação de proximidade e dando voz às comunidades.

Pela primeira vez em mais de

20 anos de história, os Prémios SAPO abrem a votação diretamente ao público, permitindo aos utilizadores escolherem os vencedores em cinco categorias-chave: Melhor Campanha Publicitária, Melhor Parceiro de Notícias, Melhor Parceiro de Desporto, Melhor Parceiro de Cultura e Lifestyle e Melhor Parceiro Local. Esta novidade marca a 23.ª edição dos prémios promovidos pelo SAPO, considerados um dos principais barómetros da publicidade e comunicação digital em Portugal.

A nomeação do Jornal do Ave

representa um reconhecimento do trabalho desenvolvido na cobertura da atualidade local e regional, aproximando a informação das comunidades e valorizando o jornalismo de proximidade.

Os leitores e apoiantes do Jornal do Ave já podem participar na votação online e ajudar a conquistar o título de Melhor Parceiro Local de Informação do maior portal português.

A votação está disponível através do seguinte link: <https://bit.ly/4f0Woet>.

Os vencedores serão anunciados no próximo dia 29.

Estamos a contratar

S. Romão do Coronado

O que vai fazer:

- Atendimento simpático ao cliente
- Reposição e organização de produtos
- Garantir a limpeza e boa apresentação

O que valorizamos:

- Experiência em funções semelhantes (preferencial)
- Gosto pelo atendimento ao público
- Disponibilidade para horários rotativos

Oferecemos:

- Formação inicial e contínua
- Integração em equipa dinâmica
- Contrato de trabalho e remuneração compatível

Candidata-te já!

Entrega CV ou ficha de candidatura na loja Pingo Doce S. Romão do Coronado ou enviar email para anuncio.trofa@gmail.com

ATUALIDADE

Garantia é dada pela Metro do Porto

Transbordo entre metro e metrobus na Trofa será “quase imediato”

O presidente da Metro do Porto, Emídio Gomes, garantiu que o transbordo entre o metro e o metrobus em Muro, no concelho da Trofa, será praticamente imediato quando o projeto entrar em funcionamento.

Citado pela Agência Lusa, o responsável fez saber que existe apenas uma “zona de interface mínima”, sublinhando que metro e metrobus “colam um com o outro” e que a passagem entre modos de transporte será feita em apenas “três ou quatro metros”.

“É parar e mudar para o lado. O projeto é fantástico. O metro ligeiro cola com o metrobus na mesma plataforma”, afirmou Emídio Gomes, à margem do seminário “Globalização e Equilíbrio Geoestratégico: o papel da Metro do Porto”, realizado na Universidade Portucalense.

A expansão da rede até à Trofa prevê circulação em modo metro até Muro e, a partir daí, em metrobus até ao centro da cidade. Questionado sobre a hipótese de uma ligação totalmente ferroviária, o presidente da Metro do Porto explicou que o projeto atual foi o que recebeu, defendendo ainda assim que “a solução encontrada é excelente”.



METRO DO PORTO DIZ QUE ALTERNATIVA É BEM ACEITE PELA AUTARQUIA

O responsável destacou também o “alinhamento completo” entre Governo, autarquia e empresa, referindo que “o município e toda a vereação estão completamente de acordo”.

Durante a intervenção, Emídio Gomes considerou ainda a reposição de uma ligação estruturante à Trofa como uma questão de “dignidade de Estado”, lembrando a retirada da antiga linha ferroviária.

O projeto poderá representar um investimento até 105,3 milhões de euros, sem incluir custos relacionados com material circulante, expropriações, fiscalização

e sistemas de apoio à exploração. Em outubro de 2023, a Metro do Porto estimava um custo total na ordem dos 160 milhões de euros.

Projeto pode implicar abate de dezenas de árvores junto à EN14

O projeto do futuro metrobus na Trofa poderá levar ao abate de dezenas de árvores na variante à EN14, junto à estação ferroviária, numa das intervenções urbanas mais significativas previstas para o concelho.

Segundo a agência Lusa, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

identifica aquele troço da Avenida 19 de Novembro como o “único troço com verdadeira inserção urbana contínua” do percurso do metrobus, prevendo alterações profundas na configuração da via.

De acordo com a Lusa, a intervenção implicará a remoção de um passeio com 5,77 metros de largura e de dezenas de árvores existentes ao longo da avenida. O espaço passará a ser ocupado pelo canal dedicado ao metrobus, enquanto o separador central ajardinado será eliminado, dando lugar a uma plataforma rodoviária com seis vias de circulação.

A mesma fonte refere que grande parte da futura linha utilizará o antigo canal ferroviário e atravessará zonas rurais, sendo este o principal segmento urbano afetado pelo projeto, entre as estações Trofa Sul e Interface da Trofa.

Além da intervenção na EN14, a agência Lusa adianta que estão previstas remoções de árvo-

res noutras estações do percurso. Na estação Serra, por exemplo, a construção da plataforma e do parque de estacionamento obrigará ao abate de vários exemplares arbóreos numa zona densamente arborizada.

Já nas estações de Bougado, Paiteiras, Paços do Concelho e Trofa Sul haverá cortes pontuais de árvores associados à reorganização urbana e criação de novas praças e acessos. Ainda assim, o EIA refere, citado pela Lusa, que o projeto pretende “preservar a vegetação existente sempre que possível” e compensar os impactos com a plantação de tílias, plátanos e outras espécies.

No Interface da Trofa, junto à estação ferroviária, também está prevista a reorganização da área técnica e do parque de estacionamento, o que implicará o abate de parte da arborização existente, mantendo apenas os exemplares considerados em bom estado.

Trofa instala primeiro Hub O2Move de Portugal

O Município da Trofa instalou o primeiro Hub O2Move do país, uma infraestrutura inovadora que reforça a aposta do concelho na mobilidade inteligente e sustentável.

Financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), este projeto-piloto nacional visa criar um ponto de ligação entre diferentes modos de transporte, disponibilizando informação em tempo real para uma mobilidade mais simples, eficiente e informada.

Instalado junto ao Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, o novo Hub O2Move



INFRAESTRUTURA VISA FACILITAR MOBILIDADE URBANA

surge como uma porta de entrada estratégica para a rede de mobilidade do concelho, promo-

vendo soluções mais modernas e amigas do ambiente.



EDITAL

APROVAÇÃO DA 2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Alberto Manuel Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e artigo 5º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que a Assembleia Municipal, em reunião ordinária de 30 de abril de 2026, deliberou aprovar a proposta da 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal.

Mais se informa que a eficácia e a entrada em vigor do plano aprovado, ocorrerá 10 dias após a sua publicação na 2.ª Série do Diário da República, conforme disposto na alínea f) do n.º 4 do artigo 191º do Decreto-Lei n.º 80/2015, nos termos definidos no respetivo regulamento.

Informa-se ainda que o plano aprovado estará disponível para consulta na Câmara Municipal de Santo Tirso e na página da internet do Município de Santo Tirso (<http://www.cm-stirso.pt>).

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 12 de maio de 2026

O Presidente,
Alberto Costa
Alberto Costa

Famalicão quer aliviar trânsito na Variante Nascente e metrobus até Guimarães

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão quer aliviar o tráfego automóvel no acesso Sul da Variante Nascente do concelho, na freguesia de Calendário, com a construção de uma nova via de ligação – aérea ou subterrânea – entre a Estrada Nacional 14 e a variante.

Este foi um dos assuntos que levou o presidente da autarquia famalicense, Mário Passos, a reunir, a 13 de maio, em Lisboa, com o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, que se comprometeu a passar para as mãos das Infraestruturas de Portugal (IP) a execução de um estudo de viabilidade sobre esta alteração ao traçado.

Este não foi, no entanto, o único tema abordado no encontro. Em cima da mesa esteve também a ligação por metrobus entre Fa-



AUTARQUIA QUER NOVA VIA DE LIGAÇÃO ENTRE EN14 E VARIANTE

malicão e o concelho de Guimarães, investimento que o autar-

prioritário e estratégico. “Torna-se cada vez mais evidente a necessidade deste investimento no corredor Famalicão-Guimarães, que apresenta características demográficas, económicas e territoriais que justificam plenamente esta solução de transporte coletivo moderno, eficiente e sustentável”.

Entre os argumentos usados pela autarquia estão a ligação rodoviária entre estes dois concelhos, considerada uma das mais relevantes do Norte de Portugal na mobilidade de pessoas, bens e serviços, e a elevada densidade populacional e dinâmica empresarial no “corredor” entre os territórios.

O edil famalicense, que atualmente assume também as funções de presidente do Conselho Intermunicipal da CIM do Ave,

olha para este investimento não como um projeto isolado, mas sim como um projeto integrado numa visão mais ampla de mobilidade regional. “A articulação com outros territórios e com outras infraestruturas e sistemas de transporte potenciaria ganhos significativos em acessibilidade e atratividade económica”, acrescenta Mário Passos, que se compromete a promover a discussão sobre este tema a nível intermunicipal.

A reunião foi, segundo a autarquia, aproveitada para recordar dois outros temas que aguardam desenvolvimentos: a passagem para o domínio público municipal da Avenida 9 de Julho e a necessidade de criação na A7 de um novo nó de ligação na zona de Fradelos.

Ecoibéria dá nova vida ao plástico e transforma Ribeirão num polo da economia circular

Todos os dias chegam toneladas de fardos de plástico à unidade da Ecoibéria, em Ribeirão. Das mais de 47 mil toneladas recebidas anualmente, a maioria proveniente do ecoponto amarelo, são produzidas aproximadamente 25 mil toneladas de flakes reciclados e 12 mil toneladas de pellets reciclados (rPET), num reaproveitamento de cerca de 60% do material que chega como lixo e que se transforma em plástico “novo” para produtos da indústria alimentar.

A empresa é a única produtora nacional de flakes de PET reciclado, reduzindo a dependência de plástico virgem e as emissões de dióxido de carbono, e afirma-se como uma peça estratégica da economia circular em Portugal.

A 14 de maio, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Mário Passos, visitou a fábrica no âmbito do roteiro Famalicão Created IN e realçou os números e o impacto da empresa na economia circular, classificando-a como “um exemplo da capacidade industrial inovadora

e sustentável, afirmando o concelho como um território de referência na economia circular e na indústria ambientalmente responsável”.

Entre os dados destacados, Mário Passos referiu que a Ecoibéria processa o equivalente a mais de 2,4 mil milhões de garrafas de plástico por ano, um volume suficiente para dar 12 voltas à Terra.

O processo de produção passa pela triagem, lavagem, descontaminação e transformação do plástico, recorrendo a equipamentos considerados dos mais avançados do mundo na separação de materiais impróprios para reutilização alimentar.

Renato Alves, vice-presidente de operações de reciclagem da empresa, sublinha o rigor do processo: “O que produzimos resulta de um processo muito rigoroso e de avaliação permanente, que nos permite obter um produto final de elevado valor para os nossos clientes, que exigem certificações de produto igualmente rigorosas”.

O responsável recorda ainda a



PLÁSTICO PROCESSADO PELA EMPRESA POR ANO DAVA PARA DAR 12 VOLTAS À TERRA

mudança de paradigma que a reciclagem representa, uma vez que “há 20 ou 30 anos, todos estes resíduos iam para aterro” e agora ao “dar-lhes uma segunda vida”, a Ecoibéria cria “uma alternativa sustentável e ecológica, com

diminuição da pegada ecológica”.

A trabalhar maioritariamente para exportação, fornecendo matéria-prima reciclada a marcas internacionais como a Nestlé e a Danone, a empresa, que desde 2022 faz parte do Grupo

Logoplaste, integra ainda vários consórcios e agendas de inovação focados no desenvolvimento de novas tecnologias para a valorização de resíduos e a reintrodução segura de plástico reciclado na cadeia alimentar.

ATUALIDADE

Secretária de Estado promete Governo “próximo e atento” em visita a instituições de Santo Tirso

A secretária de Estado da Ação Social e Inclusão, Clara Marques Mendes, esteve em Santo Tirso, a 15 de maio, num périplo por várias instituições do concelho dedicadas à resposta social. A visita, que incluiu o Infantário de S. Tomé de Negrelos, no âmbito da comemoração do 39.º aniversário da instituição, teve como propósito conhecer de perto o trabalho quotidiano, os projetos futuros, os desafios que enfrentam e as boas práticas que têm vindo a implementar ao serviço dos utentes e suas famílias.

No final do roteiro, a governante saiu satisfeita com as “respostas de excelência” dadas pelas instituições e otimista de que a mensagem de “confiança” que quis transmitir passou: “É importante que percebam que o Governo tem vindo, nos últimos dois anos, a trabalhar para o reforço da sustentabilidade das instituições e para garantir maior previsibilidade”.

A governante reconheceu os desafios conhecidos, como a necessidade de mais respostas, o aumento das participações e a redução da burocracia, mas garantiu continuar no terreno para uma “melhor



INFANTÁRIO DE S. TOMÉ DE NEGRELOS PEDIU APOIO PARA CONSEGUIR AUMENTAR INSTALAÇÕES

comunicação” com as entidades.

Uma das paragens da visita foi o Infantário de S. Tomé de Negrelos, que este ano assinala 39 anos de atividade. A instituição serve atualmente cerca de 160 utentes na área da infância e 90 na terceira idade, com uma equipa de 65 colaboradores. A diretora-geral, Juliana Castro, aproveitou a ocasião para apresentar à secretária de Estado as dificuldades do dia a dia e um plano de expansão das infraestruturas.

“Não nos queríamos lamentar,

mas também demonstrar que é um desafio diário manter uma instituição deste tamanho, nomeadamente ao nível dos recursos humanos, que é a maior despesa ao final do mês. Temos conseguido dar conta do recado, mas com muita dificuldade e com muito rigor nas contas”, admitiu a responsável.

O plano apresentado à governante passa pela criação de novos espaços para receber grupos, melhorar as condições dos utentes e criar um arquivo digno de uma casa com quase quatro déca-

das de existência. Quanto à abertura demonstrada pela secretária de Estado, a diretora-geral mostrou-se otimista: “Quando precisarmos, ela certamente se vai lembrar de nós, assim como a Câmara Municipal de Santo Tirso, que se mantém sempre muito por perto no que concerne a projetos futuros e a apoios”.

Clara Marques Mendes aproveitou a visita para dar a conhecer algumas das medidas em curso a nível nacional. Entre elas, destaca-se o programa “SAD Mais Saú-

de”, Serviço de Apoio Domiciliário com componente de saúde integrada, aprovado pelo Governo na mesma semana. “Vamos testar uma resposta inovadora, mais integrada entre a segurança social e a saúde, com mais serviços, que vai permitir que as pessoas possam viver nas suas casas e tenham o acompanhamento que necessitam, sem terem que ir para uma instituição”, explicou a governante.

A conclusão próxima das obras financiadas pelo Plano de Transformação e Resiliência Regional (PTRR), que permitirão alargar vagas em várias respostas sociais, bem como a possibilidade de as instituições acederem ao mesmo programa para melhorar as suas infraestruturas físicas também mereceram referência.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Nuno Linhares, acompanhou a visita e destacou o papel do município no apoio às IPSS do concelho. “As necessidades são já identificadas pelas várias instituições, quer no âmbito financeiro, quer nas infraestruturas, e o município tem acompanhado com muita proximidade”, afirmou.

Airbus vai expandir fábrica de Santo Tirso

A unidade da Airbus Atlantic em Santo Tirso vai aumentar a sua área industrial em 30%, numa expansão que prevê mais 5500 metros quadrados de espaço de produção até ao final de 2026. O anúncio foi feito durante a visita do secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira, à fábrica localizada na zona industrial da Ermida.

Segundo a informação divulgada pela empresa, o investimento surge no contexto do crescimento dos programas aeronáuticos da Airbus em Portugal e da atividade já desenvolvida na produção de estruturas e secções de fuselagem para os modelos Airbus A320 e A350.

Durante a visita, João Rui Ferreira considerou que “a decisão da Airbus de reforçar o seu investimento em Portugal confirma que o país reúne hoje condi-

ções sólidas para acolher projetos industriais de elevada intensidade tecnológica e valor acrescentado”. O governante acrescentou ainda que este investimento representa “um sinal claro da confiança que uma referência global como a Airbus deposita no talento existente, na nossa capacidade industrial e na estabilidade e previsibilidade do nosso ecossistema económico”.

A unidade de Santo Tirso foi inaugurada em setembro de 2022 e encontra-se instalada num terreno com 7,2 hectares. Atualmente emprega mais de 550 trabalhadores, sendo que, segundo os dados divulgados, “mais de 55% dos trabalhadores da produção são mulheres”.

Além da operação em Santo Tirso, a Airbus mantém presença em Lisboa e Coimbra através da Airbus Global Business Services,

estrutura que conta com mais de 1300 colaboradores.

A empresa refere que a presença da Airbus em Portugal resulta de “mais de 50 anos de colaboração bilateral” e que atualmente o grupo apoia cerca de 7700 postos de trabalho no país, incluindo empregos diretos e indiretos ligados à cadeia de fornecimento. O volume anual de compras a fornecedores nacionais ultrapassa os 87 milhões de euros, envolvendo mais de 35 empresas portuguesas.

O investimento em Santo Tirso é apresentado como alinhado com a Estratégia Digital 2030 e com o Plano de Recuperação e Resiliência, promovendo emprego qualificado ligado à transformação digital.

A Airbus destaca também outros projetos recentes em Portugal, entre eles a criação da Criti-



EMPRESA RECEBEU VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA ECONOMIA

cal Flytech, joint venture lançada no final de 2025 em parceria com a Critical Software, dedicada ao desenvolvimento de software crítico para operações aeronáuticas.

Já em 2026, foi inaugurado em Ponte de Sor um polo da Airbus Flight Academy, desenvolvido em parceria com a Sevenair

Academy, destinado à formação de pilotos.

Recentemente, a Airbus assinou ainda um memorando de entendimento com o AED Cluster Portugal relacionado com o programa Eurofighter, visando explorar oportunidades de cooperação industrial no setor europeu da defesa.

Norte propõe-se a plataforma atlântica nos próximos 40 anos da Europa

Santo Tirso foi o palco escolhido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR Norte) para dar início às comemorações dos 40 anos da adesão de Portugal à União Europeia. A conferência "O Norte 40 Anos Depois: Que Europa Queremos Construir?", realizada na antiga Fábrica de Santo Thyrsos, juntou autarcas, eurodeputados, especialistas e membros do Governo num dia marcado pela reflexão sobre o percurso feito e pela discussão sobre o futuro que se quer construir.

O presidente da CCDR Norte, Álvaro Santos, quis sublinhar que "celebrar o Dia da Europa é, antes de mais, celebrar um projeto de paz, de liberdade e de prosperidade partilhada" e que a adesão europeia "mudou de uma forma muito profunda o território". Para ilustrar essa transformação, Santos apresentou uma série de dados da evolução da região ao longo de quatro décadas: a taxa de atividade passou de 44% para mais de 51%, o valor acrescentado bruto cresceu de 6,6 mil milhões de euros para mais de 74 mil milhões, a população com ensino superior disparou de 1% para mais de 30%, e a taxa de analfabetismo caiu de 26% para cerca de 3%.

"Em 1981, apenas 1% da população tinha ensino superior. Hoje são mais de 30%. E este é talvez o maior salto estrutural da região, que não teria sido possível sem a Europa", afirmou Santos, acrescentando que "a mortalidade infantil caiu de 18,6 para 2,2 por cada mil



ÁLVARO SANTOS ESTABELECEU CINCO OBJETIVOS PARA FUTURO DA REGIÃO

habitantes". "São números que traduzem vidas salvas, oportunidades criadas e dignidade reforçada".

O presidente da CCDR Norte fez ainda questão de sublinhar o papel dos fundos europeus em obras concretas e estruturantes da região, desde o Metro do Porto ao Túnel do Marão, passando pelos grandes equipamentos de saúde e pelos centros de investigação e inovação. "A União Europeia não se faz apenas de indicadores, faz-se de obras concretas, visíveis e transformadoras", disse, referindo-se também ao próprio espaço da conferência: "A Fábrica de Santo Tirso transformou uma antiga unidade industrial num quarteirão cultural, integrando uma incubadora de moda e design e um centro de empresas e inovação."

O presidente da CCDR Norte não ficou pelo balanço do passado e lançou um olhar para o futuro, apresentando cinco gran-

des ambições estratégicas para a região. A primeira passa por afirmar o Norte como uma região europeia líder na nova industrialização, com uma base produtiva descarbonizada e integrada em cadeias de valor europeias e globais. A segunda ambição é transformar o Norte num polo de conhecimento e talento à escala europeia, capaz de atrair e fixar jovens qualificados. Em terceiro lugar, Álvaro Santos defende liderar a transição verde com inteligência territorial, aproveitando a diversidade do território - do litoral ao interior - como laboratório de soluções inovadoras. A quarta ambição é reforçar a centralidade do Norte no espaço ibérico e europeu, nomeadamente através do eixo atlântico e da cooperação transfronteiriça com a Galiza e Castela. Por fim, o responsável defendeu que o desenvolvimento europeu deve continuar a ser um projeto de coesão,

que promova equilíbrio e igualdade de oportunidades em todos os territórios.

"Os próximos 40 anos da Europa serão de transformação e o Norte quer estar na linha da frente desse futuro: como plataforma atlântica de inovação, indústria, conhecimento e coesão", sintetizou.

Ministro alerta para os desafios da coesão

O encerramento da sessão ficou a cargo do ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, que elogiou a iniciativa como exemplo de proatividade das regiões na definição do seu futuro europeu. O governante defendeu uma Europa "mais proativa e menos marcada pelo medo", e foi direto nas palavras de ordem: "Não há competitividade sem coesão. E a coesão é absolutamente fundamental." Fernandes alertou para vá-

rios riscos que ameaçam o projeto europeu, desde a excessiva regulação ao envelhecimento demográfico, passando pela dependência energética e pelos desequilíbrios na distribuição dos fundos comunitários. Neste ponto, deixou um apelo claro sobre o papel que Portugal deve desempenhar: "Portugal tem que ser o programador dos fundos, não apenas o utilizador." O ministro sublinhou ainda a vocação atlântica do país como um ativo estratégico frequentemente subestimado, recordando que Portugal é o décimo país da União Europeia em população e que a sua língua é falada por mais de 300 milhões de pessoas no mundo.

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, utilizou o espaço da conferência - a antiga fábrica de fiação e tecidos, fundada em 1898 e reconvertida em incubadora de moda, design e indústrias criativas - como metáfora viva dos 40 anos de integração europeia.

"Santo Tirso é hoje muito mais do que o têxtil. Somos um concelho que conjuga economia, inovação, cultura e qualidade de vida", destacou, sem deixar de discorrer sobre o crescimento do município que é o 11.º município mais exportador da região Norte e tem planeadas duas novas áreas empresariais, "que permitirão a criação de mais de dois mil postos de trabalho".

Para o autarca, o poder local foi e continuará a ser um elemento central no projeto europeu, "desde logo na medida em que atua diariamente como ponte entre as políticas comunitárias e o dia a dia dos cidadãos".

A conferência integrou ainda dois painéis de debate. O primeiro, dedicado ao "Papel das Regiões Portuguesas na Construção da Europa", contou com a participação dos presidentes das câmaras de Guimarães, Ricardo Araújo, e de Bragança, Isabel Ferreira. O segundo painel, subordinado à "Voz dos Portugueses na Europa", reuniu os eurodeputados Paulo Cunha e Francisco Assis.

pub

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário: **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280 Tm. 939 376 250/2
Santa Cristina do Couto Tel. 252 850 341
4780-197 Santo Tirso Fax. 252 852 751
www.andrade-andrade.com e-mail: andrade_andrade@iol.pt

pub

ALARMES DA TROFA®

Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança

Sem manutenção e sem mensalidades

- Deteção de Roubo e Incêndio
- Câmara de vigilância (C.C.T.V)
- Controle de Acessos
- Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional) alarmesdatrofa@gmail.com
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

ATUALIDADE

Proteção Civil intervém em 55 hectares para prevenir incêndios

As operações de gestão e prevenção florestal desenvolvidas pela Proteção Civil de Vila Nova de Famalicão já abrangem 55 hectares de terreno desde o início do ano, no âmbito das medidas previstas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

A informação foi divulgada pela Câmara Municipal, que detalha que as intervenções têm incidido na “criação e manutenção de faixas prioritárias”, com o objetivo de reforçar “a proteção do território, das populações e dos espaços florestais”, antes da fase considerada de maior risco de incêndio.

Segundo o município, os trabalhos encontram-se já concluídos nas zonas envolventes aos parques industriais do concelho. De acordo com o comunicado, esta intervenção visa as-



EM 2025 FAMALICÃO REGISTOU A MENOR ÁREA ARDIDA DA ÚLTIMA DÉCADA

segurar “melhores condições de segurança para os trabalhadores e infraestruturas”. O município prevê alcançar “80 hectares de faixas intervencionadas até ao final do mês de junho”.

Paralelamente à limpeza de vegetação, foram também exe-

cutadas ações de beneficiação da rede viária florestal. Até ao final de abril, terão sido recuperados “aproximadamente 5,5 quilómetros de caminhos florestais”, medida considerada essencial para garantir “a acessibilidade e a rapidez dos meios

de vigilância, primeira intervenção e combate”.

A autarquia refere ainda que permanece “no terreno uma equipa em permanência dedicada exclusivamente à intervenção no espaço florestal”, lembrando também que o prazo legal para a limpeza de terrenos florestais termina a 31 de maio, apelando ao cumprimento dessa obrigação por parte de “proprietários, arrendatários e usufrutuários”, numa lógica de “responsabilidade partilhada” na prevenção dos incên-

dios rurais.

O município informa ainda que têm sido promovidas “diversas sessões de esclarecimento sobre gestão de combustível, medidas de autoproteção e legislação vigente”, com o objetivo de sensibilizar a população para a redução do risco de incêndio.

Segundo a Câmara Municipal, em 2025, Vila Nova de Famalicão registou “a menor área ardida da última década”, contabilizando “24,1 hectares de terreno consumidos pelas chamas”.

Famalicão avança para fase final da expansão da rede pública de água

A conclusão da rede pública de abastecimento de água em Vila Nova de Famalicão aproxima-se da fase final, com o lançamento das duas últimas empreitadas destinadas à União de Freguesias de Vale S. Cosme, Telhado e Portela.

A decisão foi aprovada pelo executivo municipal liderado por Mário Passos na reunião realizada a 7 de maio, permitindo avançar para as designadas Zonas 2 e 3 da rede em baixa.

Segundo a informação divulgada, o novo procedimento concursal tem “um preço base total de 2,2 milhões de euros”, prevendo “a construção de mais 34 quilómetros de rede” e assegurando “a ligação da rede em alta a mais de 900 ramais domiciliários”, abrangendo “cerca de três mil habitantes de S. Cosme, Telhado e Portela”.

O concurso está dividido em dois lotes. O primeiro, relativo à Zona 2, apresenta “um preço base de 1 milhão de euros e um prazo de execução de 540 dias”. Já o segundo lote, referente à Zona 3, tem “um preço base de 1.1 milhão e um prazo de exe-



CONCURSO TEM UM PREÇO BASE TOTAL DE 2,2 MILHÕES DE EUROS

cução de 600 dias”.

Antes desta fase, o projeto contou com um investimento de “3,7 milhões de euros” por parte da Águas do Norte para a construção das infraestruturas da rede em alta, enquanto o município investiu “1,6 milhões de euros” na execução da Zona 1 da rede em baixa.

Com a concretização destas duas empreitadas, a autarquia refere que ficará concluído “o processo de abastecimento de água a esta União de Freguesias”, permitindo atingir “os 100% de cobertura da rede de água pública em todo o concelho”.

Mário Passos afirma que “es-

tas duas últimas empreitadas vão fechar a rede e garantir 100% de cobertura de água, um serviço essencial para o bem-estar e para a qualidade de vida das famílias que residem no concelho”.

No total, o projeto das Zonas 1, 2 e 3 prevê “a construção de 53 quilómetros de rede em baixa e a ligação a mais de 1500 ramais domiciliários”.

Já a intervenção da Águas do Norte incluiu “12 quilómetros de condutas adutoras, estações elevatórias, e ainda os reservatórios de Torre de Cima e de Paço, com uma capacidade aproximada de 400 m³ cada”.



EDITAL

Suspensão temporária da aplicação do n.º 2 do artigo 5.º do Regulamento do Subsídio ao Arrendamento do Município de Santo Tirso

ALBERTO MANUEL MARTINS COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que a Assembleia Municipal de Santo Tirso em sessão ordinária de 30 de abril do corrente ano (item 12 da respetiva ata) aprovou, sob proposta da câmara municipal de 16 de abril (item 8 da respetiva ata), a suspensão temporária, pelo período de um ano, a contar da data da deliberação da assembleia municipal, da aplicação do número 2 do artigo 5.º do Regulamento do Subsídio ao Arrendamento do município de Santo Tirso.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 12 de maio de 2026

O Presidente,


Alberto Costa



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

Plutonio, Buba Espinho e Gabriel o Pensador no cartaz das festas de S. Bento

Por entre tradição e modernidade, as festas de S. Bento regressam a Santo Tirso entre os dias 5 e 12 de julho, com um programa alargado que volta a afirmar aquela que é uma das mais emblemáticas festividades populares da região. Concertos, Arraial dos Carvalhais, Há Baile no Largo, animação popular, celebrações religiosas e fogo de artifício compõem um programa pensado para diferentes públicos e gerações.

Ao longo de oito dias, a cidade irá acolher dezenas de iniciativas distribuídas por vários espaços de referência, entre os quais a Praça 25 de Abril, o Jardim dos Carvalhais, a Praça Conde S. Bento, o Mosteiro de S. Bento, a Quinta de Fora e o Largo Coronel Baptista Coelho.

As festividades arrancam no domingo, 5 de julho, com a tradicional Alvorada Festiva e as celebrações religiosas no Mosteiro de S. Bento. No mesmo dia, pelas 12h00, será inaugurado o Arraial dos Carvalhais, espaço dedicado à animação popular e à gastronomia regional, dinamizado por associações do concelho – Associação de Pais CASL, Associação de Solidariedade Humanitária de Monte Córdova, CNE – Agrupamento 245 Vilarinho, CNE – Agrupamento 399 Rebordões, FNA – Núcleo 13 Burgães e Rancho Folclórico de São Pedro de Roriz – e com programação musical diária ao longo de toda a semana.

O primeiro dia ficará ainda marcado pelas atuações de Ritmos CAID, Cantares ao Desafio com Rafael Machado, CASL, Soraya e Grupo Lusosom, no Jardim dos Carvalhais, bem como pelos concertos de André Martins, Matilde Machado e Ecos da Tuna, no Palco Gerações, instalado na Praça Conde São Bento.

Ainda no dia 5, um dos momentos mais emblemáticos do arranque das festas será a Arruada de Bombos do concelho, reunindo dezenas de grupos de várias freguesias num desfile pelas ruas da cidade, numa celebração das tradições populares e da cultura identitária do concelho.

Ao longo da semana, o programa integra atuações de artistas e projetos locais e nacionais nos diferentes palcos das festas. Na segunda-feira, 6 de julho, sobem ao palco XX Mia e Yosune, na Praça Conde S. Bento, enquanto o Jardim dos Carvalhais recebe o Grupo de Concertinas de Monte Córdova e Amigos e o Duo Barra X. À noite, pelas 21h30, há ainda o concerto da Artave, no Mosteiro de S. Bento.

Na terça-feira, 7 de julho, destaca-se a apresentação do livro “Escultura de S. Bento”, da autoria de Avelino Leite, pelas 19h30, no Museu Internacional de Escultura Contemporânea. A programação inclui, ainda, atuações de Rute Lopes e Serafim Ferreira, no Jardim dos Carvalhais, e de Homem Banda e Acazo, na Praça Conde S. Bento.

Quarta-feira, 8 de julho, será dia de celebração institucional, com a sessão comemorativa dos 41 anos da elevação de Santo Tirso a cidade. A noite será marcada pelo espetáculo “Ebentos de Dança”, na Praça 25 de Abril, reunindo escolas e academias de dança do concelho num momento dedicado à participação associativa e à valorização da expressão artística local. Nesse dia atuam ainda BLISS BLISS e Sete Pedras na Mão, na Praça Conde S. Bento, e Raquel Couto e Sons da Tuna, no Jardim dos Carvalhais.

Um dos pontos altos das festividades acontece na quinta-feira, 9 de julho, com o concerto de Buba Espinho, que atua às 22h00, na Praça 25 de Abril, e convida os Bandidos do Cante para uma noite memorável. A noite contará ainda com o arranque do Há Baile no Largo, no Largo Coronel Baptista Coelho, animado por Mafalda Martins até à 01h00. Ao longo do dia, na Praça Conde S. Bento sobem ao palco Marta Miranda e Duo Polifonia, e no Jardim dos Carvalhais atuam os The Overcovers e GonKallo.

Na sexta-feira, 10 de julho, a Praça 25 de Abril recebe Gabriel O Pensador, outro dos concertos mais aguardados desta edição. Ao longo da tarde e da noite,



PLUTONIO É O CABEÇA DE CARTAZ DAS FESTAS

te, a animação espalha-se pelas praças Conde S. Bento e Carvalhais, com atuações de Daniela Paiva, Rui Costa, Zepiness e BLANK. Pelas 22h00, arranca mais uma noite de animação no Há Baile no Largo até às 04h00, com destaque para Fernando Alvim, mas também Kikas, Siman Beatz e Mauro.S. À meia-noite, terá lugar o espetáculo piromusical junto ao Museu Municipal e Largo Abade Pedrosa.

O dia 11 de julho, feriado municipal e dedicado a São Bento, ficará marcado pela tradicional peregrinação ao Mosteiro, pelas celebrações religiosas ao longo do dia, e pela missa solene em honra de São Bento.

Pelas 09h00, os Delaenses Associação Musical e Recreativa desfilarão pelas ruas da cidade. Ao longo do dia, atuam Madni-

xa, Mafalda Martins, Licor de Sésamo, Vozes de Outono, Patrocínia Costa, Conjunto Musical Santo André e Cantares ao Desafio com Pedro Coelho.

Na Praça 25 de Abril, pelas 22h00, sobe ao palco Plutonio, o grande cabeça de cartaz desta edição de 2026 das festas de S. Bento. No fim do concerto, o tradicional espetáculo de fogo de artifício sobre o Rio Ave, um dos momentos mais aguardados das festividades, irá encher de cor dos céus de Santo Tirso. Mais tarde, a última noite de Há Baile no Largo vai contar com a animação de Viktor Soul, Emídio Meireles, Beça e Mauro.S até às 04h00.

As festas encerram no domingo, 12 de julho, com a procissão em honra de São Bento, acompanhada pela Fanfarra do Agru-

pamento de Rebordões e pela Banda de Música de São João da Madeira. O último dia do programa contará ainda com atuações da Banda Filarmónica de São João da Madeira, José Moraes Silva e Banda Lagoa, no Jardim dos Carvalhais, bem como de Joana Flores e Sound Bag, na Praça Conde São Bento. O concerto de encerramento estará a cargo de Carolina Varela Ribeiro, às 22h00, na Quinta de Fora.

Paralelamente ao programa principal, decorrerão diversas atividades complementares, como a Exposição de Colecionismo “São Bento”, organizada pela Associação de Colecionismo Tirsense, o Bazar de Artes & Ofícios, na Praça Camilo Castelo Branco, e o tradicional Concurso de Pesca de São Bento, nas margens do Rio Ave.

As festas de São Bento englobam, ainda, o Concurso de Montras de São Bento, promovido em articulação com o comércio local, incentivando a decoração e dinamização dos estabelecimentos comerciais da cidade durante o período festivo.

À semelhança de anos anteriores, o Parque D. Maria II voltará a acolher as diversões infantis, os equipamentos de animação e o comércio de rua, proporcionando um espaço de convívio e entretenimento para todas as idades, com vista privilegiada para o Mosteiro de S. Bento. Nas imediações, os Jardins Ribeiro Miranda contarão com uma área de restauração, enquanto a Quinta de Fora receberá os habituais divertimentos radicais para o público mais graúdo.

Para o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, a romaria representa “um dos momentos mais importantes da vivência coletiva do concelho, juntando tradição, identidade e cultura”.

“O nosso objetivo é continuar a valorizar as festas, preservando o seu carácter popular e religioso, mas também reforçando a sua capacidade de atrair diferentes públicos através de uma programação eclética e promissora”, acrescenta o autarca.

ATUALIDADE

Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso celebrou 40 anos ao serviço do doente

Quarenta anos de presença silenciosa e dedicada ao lado de quem mais precisa. Foi com esse espírito que a Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso celebrou, a 16 de maio, na Quinta de Fora, em Santo Tirso, quatro décadas de voluntariado ao serviço da comunidade hospitalar.

À frente da associação há já alguns anos, Laurinda Osório não hesita quando lhe pedem uma retrospectiva: “São 40 anos de muita coisa. Quando voltamos ao início, quando começou a Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso, com o enfermeiro José Luís Martins, percebemos que já houve um percurso muito grande”.

Ao longo das quatro décadas, a associação teve de se adaptar a transformações profundas, institucionais, organizacionais e até legais. Mas, garante a presidente, o essencial nunca mudou: “O nosso foco é a humanização e é o apoio ao doente. Isso mantivemos sempre com seriedade”.

Se no início a Liga tinha ampla liberdade de ação, chegando a abrir serviços dentro do próprio hospital, hoje o enquadramento legal é bem diferente. Ainda assim, o trabalho de voluntariado nos serviços mantém-se inalterado na sua essência. “Os voluntários estão lá, nos serviços, a dar apoio aos doentes. A nossa mis-



INSTITUIÇÃO QUER HUMANIZAR ATENDIMENTO AOS DOENTES

são é humanizar, é estar atento, ver o que é que o doente precisa. Isso é o nosso foco”, sublinha a presidente.

Um dos temas que mais preocupa a direção da Liga é a eventual saída do hospital do Serviço Nacional de Saúde e a sua transição para a tutela da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso. A perspetiva não é ignorada, mas também não paralisa. “É uma questão que nos preocupa e já tentámos perceber como é que poderemos continuar o nosso trabalho de humanização e de apoio aos doentes. Com certeza, algumas coisas poderão mudar, mas estamos preparados”, admite Laurinda Osório.

Num contexto em que mui-

tas associações de voluntariado enfrentam dificuldades crescentes de recrutamento, a Liga dos Amigos de Santo Tirso surge como uma exceção animadora. “Tivemos uma fase em que os voluntários começaram a ficar mais velhos e a sair por questões de saúde, mas neste momento temos tido muitos voluntários novos, pessoas relativamente jovens que estão a querer fazer voluntariado”.

A celebração dos 40 anos não é apenas um momento de olhar para trás. É também uma oportunidade de reafirmar o papel insubstituível do voluntariado hospitalar numa sociedade que envelhece e que exige cada vez mais dos serviços de saúde.

Bombeiros da Trofa reverteram paragem cardiorrespiratória

Um homem de 56 anos sofreu uma paragem cardiorrespiratória na madrugada de domingo, 17 de maio, num café localizado no lugar da Serra, na freguesia do Muro.

Os Bombeiros Voluntários da Trofa foram acionados para a ocorrência cerca das 00h30 e, à chegada ao local, iniciaram de imediato as manobras de Suporte Básico de Vida.

A vítima entrou em paragem novamente numa segunda oca-

sião ainda antes da chegada da equipa de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Santo Tirso, tendo sido revertida no local através da rápida atuação dos bombeiros e da articulação com os meios de emergência, que posteriormente estabilizaram o doente.

O homem acabou por ser transportado para o Hospital de Famalicão.

A intervenção foi realizada pelos bombeiros de terceira Douglas Figueiredo e Beatriz Sil-

va, elementos que compunham a equipa de socorro dos Bombeiros Voluntários da Trofa, apoiados pela equipa da SIV de Santo Tirso.

Os Bombeiros Voluntários da Trofa são uma entidade acreditada pelo INEM para ministrar formação em Suporte Básico de Vida, reforçando a importância da resposta imediata em situações de paragem cardiorrespiratória e do trabalho articulado entre equipas de emergência pré-hospitalar.

CRÓNICA

LUST

Mas afinal, o que é isto de médico de família?

Os hospitais privados sempre tiveram especialistas em Medicina Geral e Familiar. Isso não é novo. O que parece novo, ou pelo menos digno de reflexão, é a apropriação de uma designação que, em Portugal, tem um significado muito particular.

O “médico de família” nasce de um contexto de comunidade. De uma lógica de proximidade, continuidade e responsabilidade sobre uma população. E, entre nós, está profundamente ligado ao Serviço Nacional de Saúde e ao seu compromisso com a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

Talvez por isso soe estranho ver esta designação surgir com mais força precisamente num momento em que tantas pessoas relatam ter perdido o seu médico de família no SNS.

Será coincidência?

Ou estaremos perante uma reconfiguração estratégica da linguagem?

Na sociologia, Pierre Bourdieu lembra-nos que as palavras têm poder, não apenas descrevem a realidade, ajudam a construí-la. E quando uma expressão carregada de significado social é deslocada de contexto, aquilo que ela evoca também se transforma.

Não está em causa a legitimidade técnica, a Ordem dos Médicos reconhece a especialidade em qualquer setor. Mas talvez esteja em causa algo mais subtil: o sentido que atribuímos às palavras. Até que ponto vale a reconfiguração de conceitos para angariar novos clientes?

E, no meio disto tudo, onde fica a ideia de justiça social?

Talvez o mais importante seja não perder de vista que o “médico de família” nunca foi apenas uma função clínica. Foi – e talvez ainda seja – uma expressão de um compromisso coletivo: o de cuidar de todos, dentro de uma comunidade, independentemente das suas circunstâncias.

Se mudamos o contexto, mudamos também o significado?

É uma pergunta que vale a pena não deixar passar.



Antiga dona da Fábrica do Malhado alega fim do direito de expropriação e exige suspensão das obras

A demolição da antiga Fábrica do Malhado, anunciada pelo Município de Santo Tirso como o primeiro passo da requalificação da frente ribeirinha do Ave, gerou uma disputa legal com a empresa que foi expropriada do imóvel. A FXT – Fabrico e Acabamento de Meias, Lda., com sede na Lama, apresentou um requerimento de reversão do prédio e exige, em carta aberta enviada ao presidente da Assembleia Municipal e ao presidente da Câmara, a suspensão imediata de todos os trabalhos em curso.

O município, por seu lado, apresenta a intervenção como “um momento histórico na relação da cidade com o rio Ave”, com um investimento de cerca de 150 mil euros que permitirá desimpedir 160 metros de margem ribeirinha e prolongar o percurso pedonal e ciclável até à estação ferroviária.

O prédio em causa, situado na Rua do Rio Ave, junto à estação ferroviária de Santo Tirso, foi expropriado pelo Município por deliberação da Assembleia Municipal de 22 de junho de 2022, publicada no Diário da República, com declaração de utilidade pública e caráter de urgência. A adjudicação judicial do imóvel ao Município ocorreu por despacho



MUNICÍPIO ANUNCIOU INÍCIO DA DEMOLIÇÃO DO EDIFÍCIO

de 15 de abril de 2024.

É precisamente esta data que está no centro do litígio. Segundo a FXT, o Código das Expropriações estabelece que há direito de reversão se, no prazo de dois anos após a adjudicação, os bens expropriados não forem aplicados ao fim que determinou a expropriação. Esse prazo, reivindica a empresa, terminou a 15 de abril deste ano.

A FXT alega que, até essa data, o prédio “não foi aplicado ao fim que determinou a expropriação, não tendo sido realizadas no edifício quaisquer obras, intervenções materiais ou atos de utili-

zação compatíveis com a finalidade expropriativa”. Para sustentar esta posição, justifica que realizou vistorias presenciais ao local nos dias 1 e 6 de maio de 2026, das quais resultaram autos de constatação fotográfica que, segundo a requerente, demonstram “a inexistência visível de obra ativa, estaleiro, máquinas, materiais, operários, demolição, reabilitação, reconversão funcional ou aplicação material do prédio ao fim expropriativo”.

Com base nestes fundamentos, a FXT apresentou o requerimento de reversão.

A 14 de maio, o Município

divulgou publicamente que as obras de demolição da Fábrica do Malhado já tinham arrancado. A nota de imprensa, que deu conta do início da primeira fase da requalificação da frente ribeirinha, foi o gatilho para um segundo documento da FXT — uma carta aberta datada de 17 de maio, enviada com caráter urgente ao presidente da Assembleia Municipal e ao presidente da Câmara.

Neste requerimento complementar, a empresa exige a “suspensão imediata de todos os trabalhos de demolição, remoção, limpeza, desmantelamento,

movimentação de terras, alteração física, vedação, ocupação ou qualquer outra intervenção material” no imóvel, até decisão final sobre o pedido de reversão e admite recorrer aos meios judiciais.

Do lado do município, a narrativa é de uma intervenção legítima, bem planeada e há muito desejada pelos tirsenses. Para o presidente da Câmara, Alberto Costa, a requalificação da frente ribeirinha representa “um momento histórico na relação da cidade com o rio Ave e um passo muito importante na recuperação de uma zona que, durante décadas, esteve desocupada e degradada”.

“O que estamos a fazer é devolver o rio à cidade e criar um espaço mais qualificado, mais sustentável e mais acessível para todos. A extensão do Passeio das Margens do Ave era um desejo antigo dos tirsenses, já desde a inauguração do percurso há quase 15 anos”, afirmou o autarca.

O projeto prevê, além da demolição da antiga fábrica, a renaturalização de zonas adjacentes ao rio, a criação de novos espaços verdes, a reformulação da Rua do Rio Ave e a melhoria da intermodalidade junto à estação ferroviária.

Santo Tirso avança com campanha gratuita de esterilização de cães e gatos

A Câmara Municipal de Santo Tirso lançou uma campanha gratuita de esterilização de animais de companhia destinada aos residentes do concelho.

A iniciativa está a ser desenvolvida através do Canil/Gatil Municipal de Santo Tirso e decorrerá até ao final do ano, mediante marcação prévia.

Segundo a autarquia, o objetivo passa por “controlar a população animal”, através da realização de esterilizações gratuitas de cães e gatos pertencentes a habitantes do concelho.

Os interessados poderão efetuar o agendamento através do

endereço eletrónico disponibilizado pela câmara municipal ou por contacto telefónico.

O presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa, afirma que é um investimento feito “em prol do bem-estar animal”, recordando que “em 2025” o Canil/Gatil Municipal registou “o maior número de adoções a nível nacional – 200 cães e 800 gatos”. O objetivo, agora, é “trabalhar na prevenção”.

O autarca refere ainda que “o Canil/Gatil Municipal de Santo Tirso está permanentemente lotado”, situação que, segundo acrescenta, é partilhada “com

os Centros de Recolha Oficial de Animais dos municípios vizinhos”. Nesse sentido, considera que “controlar a população animal é fundamental”.

Alberto Costa sublinha ainda que “a campanha tem, ainda, a mais-valia de ajudar a combater o abandono e apoiar as famílias suportando este encargo financeiro”.

A autarquia indica também que a esterilização integra a estratégia do canil/gatil municipal. Em 2025, foram esterilizados “931 animais (209 cães e 722 gatos)”. A estes juntam-se “491 gatos no âmbito do programa CED – Captura, Esterilização e Devo-



CAMPANHA DECORRE ATÉ AO FIM DO ANO

lução”, elevando “o número total para 1422”.

Segundo o município, a espec-

tativa é que, com esta campanha, “estes números sejam largamente ultrapassados este ano”.

ATUALIDADE

Dia Municipal do Bombeiro em Santo Tirso marcado por apelos a mais apoio e financiamento

Numa cerimónia organizada este ano pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, o Dia Municipal do Bombeiro, assinalado a 16 de maio, reuniu as três corporações do concelho num momento de homenagem, mas também de alerta para os desafios do setor. O futuro do socorro, o financiamento das corporações e a necessidade de reforçar meios e recursos humanos dominaram os discursos, como o do comandante dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso, Pedro Simão Santos, que destacou “a exigência crescente” da atividade operacional, sublinhando o risco associado ao território.

“A extensa mancha florestal que nos rodeia é património e riqueza, mas é também vulnerabilidade. O crescimento industrial do território traz desenvolvimento, mas também novas exigências e novos perigos. Os bombeiros estão prontos, sempre prontos, mas o espírito de missão por si só não chega. O combate às emergências exige meios, equipamentos, formação e capacidade operacional”, advogou o comandante, que reconheceu o “apoio” dado pela Câmara Municipal e demonstrou “total disponibilidade” para, “em conjunto”, encontrar “novas soluções” e “formas de cooperação” que “garantam aos bombeiros os recursos que necessitam para proteger a população”.

Um ponto de vista também



EFEMÉRIDE SERVIU PARA DEBATER DESAFIOS DO SETOR

utilizado pelo presidente da mesma associação humanitária organizadora, que aproveitou a cerimónia para deixar vários apelos, alguns dos quais dirigidos à Câmara Municipal. Fernando Vale reclamou “um contrato-programa mais forte, mais justo e mais estável a um nível financeiro, que assegure de forma previsível os encargos essenciais do dia a dia”.

Na sua intervenção, alertou ainda para a necessidade de legislação laboral específica para os bombeiros e para a valorização da profissão, considerando que a atividade não pode ser tratada como qualquer outra devido ao risco permanente associado.

“Não pedimos privilégios, pedimos meios proporcionais à responsabilidade que assumimos todos os dias. Instituições financeiramente sólidas são sinónimo de uma população mais protegi-

da”, defendeu.

Já o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, garantiu disponibilidade da autarquia para reforçar apoios às corporações e criar novas regalias para os bombeiros, com base num consenso.

“Acreditamos que isto funciona como um sistema, em que temos de integrar todas as partes, sem exceção. Foi esse o trabalho que fizemos, começando por perceber o estado atual, através de um estudo com uma universidade, que nos apontasse o caminho a seguir e, a partir daí, poderemos discutir o futuro”, começou por dizer Alberto Costa, que sublinhou a importância de “todos acreditarem no caminho inteiro e não só em partes dele”. “Não podemos ficar só pela parte que nos dá mais jeito e colocar de parte as outras outras que

não nos interessam”.

Aviso feito, o autarca garantiu que, cimentada a “base de entendimento”, a Câmara Municipal estará em condições de “criar regalias”, que passem por “reforçar, eventualmente, as equipas de intervenção permanente”, os recursos financeiros “para equipamentos de proteção individual e veículos”.

Se a nível municipal, há melhorias a fazer, a nível nacional, o Governo também tem de dar o exemplo, reclama Alberto Costa, que considera que falta ao país a capacidade de elaborar um pacto de regime que oriente a ação neste dossier.

“Tem que haver, por parte da tutela, uma mensagem clara do que é que quer dos bombeiros e deste sistema de Proteção Civil e que seja uma coisa idêntica em todos os municípios, para

não andarmos a diversas velocidades”, reivindicou.

Entre reivindicações que defendem regras iguais de financiamento para todas as corporações do país e necessidade de uma legislação laboral específica para os bombeiros, houve outras, desta vez pela voz do representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, que classificou o momento atual como “grave”.

Luís Elias defendeu que “não é possível estabelecer uma carreira para os bombeiros, uma tabela remuneratória justa associada a essa carreira sem uma nova lei de financiamento”, afirmou, explicando que a solução defendida pela Liga passa pela criação de contratos-programa, mas a participação da Associação Nacional de Municípios Portugueses no processo levanta dúvidas, uma vez que, segundo o dirigente, “não é um parceiro fiável para esta negociação”.

O dirigente referiu também a necessidade de avançar com uma nova tipificação dos corpos de bombeiros, voltando a deixar interrogações quanto ao envolvimento da ANMP. Mas a solução não pode estar dependente dessa entidade, por isso “se não for possível resolver o problema através das autarquias, o Governo Central tem que arranjar uma solução para isto, para que a carreira possa ser implementada”, frisou.

Bombeiros salvam vaca caída em poço

Os Bombeiros Voluntários da Trofa foram acionados a 18 de maio, pelas 15h03, para o salvamento de uma vaca que havia caído num poço com cerca de dois metros de profundidade, numa vacaria no lugar de Bairros, em Santiago de Bougado.

A operação revelou-se particularmente exigente. As equipas depararam-se com condições adversas no interior do espaço, nomeadamente a presença de gases pe-

rigosos, visibilidade muito reduzida e grande quantidade de material acumulado, fatores que dificultaram significativamente a progressão e o trabalho no teatro de operações. Apesar das dificuldades, os operacionais conseguiram concluir a missão com sucesso, resgatando o animal com vida. Os proprietários da vacaria colaboraram ativamente com as equipas ao longo de toda a intervenção.



Em prisão preventiva após detenção por violência doméstica em Santo Tirso



e psicológica contra a vítima”, uma mulher de 53 anos.

Durante a operação foi realizada uma busca domiciliária, que permitiu apreender “uma arma de fogo ilegal”, “32 munições” e “uma ripa de madeira, utilizada na agressão à vítima”.

A mulher foi posteriormente “transportada a uma unidade hospitalar para observações médicas”.

O suspeito foi presente, no dia seguinte, a primeiro interrogatório judicial no Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos, tendo-lhe sido aplicada “a medida de coação de prisão preventiva”. Após a decisão judicial, foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Custóias, onde aguardará “os trâmites subsequentes do processo judicial”.

A ação contou com o reforço dos Postos Territoriais de Santo Tirso e da Trofa, do Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE) do Porto e com o apoio dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso.

Um homem de 54 anos ficou em prisão preventiva após ter sido detido pela Guarda Nacional Republicana por suspeitas da prática do crime de violência doméstica no concelho de Santo Tirso.

Segundo o Comando Territorial do Porto da GNR, a detenção foi efetuada no dia 7 de maio, através do Posto Territorial de Vila das Aves, na sequência de uma denúncia relacionada com uma situação de violência ocorrida na localidade de Refojos.

De acordo com a informação divulgada pela força de segurança, os militares deslocaram-se ao local e apuraram que “o agressor exercia violência física



Mais de 1300 artigos contrafeitos apreendidos na feira da Trofa

Sapatilhas, malas, casacos, meias e t-shirts de marcas como Nike, Adidas, Lacoste, Hugo Boss, Levis e Empório Armani, mas contrafeitos. Foi o que os militares do Posto da GNR da Trofa encontraram na feira semanal da Trofa, a 16 de maio, numa operação de fiscalização dirigida ao combate à contrafação.

No total, foram apreendidos 1308 artigos que segundo a Guarda “indiciam ser contrafeitos”, num valor global de 6770 euros. A operação deu origem à instauração de seis processos-crime “por con-

trafação, imitação e uso ilegal de marca”.

A ação, conduzida pelo Comando Territorial do Porto, contou ainda com a participação do Núcleo de Proteção Ambiental do Destacamento Territorial da GNR de Santo Tirso, que fiscalizou a venda de produtos hortícolas e árvores sem detetar infrações, e da Unidade de Ação Fiscal do Porto, que procedeu ao levantamento de dois autos de contraordenação no âmbito da fiscalização ao regime de bens em circulação.

MP acusa funcionária de desviar 11 mil euros da Junta de Ruivães e Novais

O Ministério Público acusou uma funcionária da União de Freguesias de Ruivães e Novais, em Famalicão, de ter “desviado” mais de 11 mil euros da autarquia, revela uma nota hoje publicada na página da Procuradoria-Geral Regional do Porto.

Segundo a nota, a arguida, que era assistente operacional, está acusada dos crimes de peculato e falsidade informática, ambos na forma continuada.

Segundo o Ministério Público (MP), a arguida trabalhou entre outubro de 2020 e outubro de 2022 na União de Freguesias de Ruivães e Novais e no exercício dessas funções apropriou-se de fundos públicos mediante a substituição dos dados bancários de fornecedores pelos seus próprios dados no sistema de pagamen-

tos da autarquia.

Para o efeito, “utilizava as credenciais de acesso facultadas pelo presidente da União de Freguesias apenas para o exercício de funções”.

O MP indiciou ainda que a arguida recebia pagamentos em numerário efetuados por cidadãos, emitia os respetivos comprovativos e, posteriormente, eliminava os registos informáticos correspondentes, com o propósito de ocultar a apropriação das quantias recebidas.

Com esta atuação, a arguida ter-se-á apropriado indevidamente de 11.149 euros.

O MP requereu a aplicação da pena acessória de proibição do exercício de funções públicas. LUSA

17 • 18 • 19 JULHO 2026

LEÇA DA PALMEIRA MATOSINHOS

MEO MARÉS

17 JULHO
DA WEASEL
PLUTONIO
MYKE TOWERS
DEALEMA

18 JULHO
SEAL
JAMES
DIOGO PIÇARRA
VIZINHOS

19 JULHO
OZUNA
DANNY OCEAN
CALEMA
SORAIA RAMOS

BILHETES À VENDA NAS LOJAS MEO E MEO BLUETICKET

CULTURA

Grupo de Acólitos da Trofa organiza exposição

Os acólitos “servidores e acompanhantes” do Altar



ACÓLITOS DEDICAM-SE AO SERVIÇO NO ALTAR

O Grupo de Acólitos da paróquia de São Martinho de Bougado vai realizar uma “Exposição Litúrgica” em dois fins-de-semana (de 29 a 31 de maio e de 5 a 7 de junho) cujo propósito é “fazer uma viagem histórica do seu grupo”, o qual já leva mais de 40 anos de existência, expondo objectos litúrgicos, vestes, livros, fotografias e outras peças “ligadas à vida da paróquia de São Martinho de Bougado.”

Segundo o Secretariado Nacional de Liturgia, os Acólitos são ministros instituídos, ou fiéis devidamente preparados, que se dedicam ao serviço no altar nas celebrações litúrgicas, auxiliando o sacerdote e o diácono. A palavra provém do grego “akólouthos”, que significa “acompanhar no caminho”, (“seguidor” ou “assistente”) indicando aquele que segue ou vai ao lado para servir.

1-Qual a origem (Quando terão nascido?):

O ministério do acólito remonta aos primeiros séculos da Igreja. Há relatos que mencionam a existência de acólitos na Igreja de Roma, em meados do século III; no início, faziam parte das chamadas “ordens Menores”; com o tempo, a função tornou-se uma etapa prévia ao sacerdócio. Mais tarde, com a realização do Concílio Vaticano II, (no século XX), este suprimiu as ordens menores e manteve o acolitado como um “ministério instituído”, não ordenado, focando na

sua função pastoral e litúrgica.

2-Como era antes do Vaticano II?

Antes do Concílio Vaticano II, a função do acólito era, muitas vezes, exercida apenas pelos candidatos às ordens superiores ou por crianças (chamados de “coroinhas” no Brasil) que actuavam como “ajudantes” (da Missa) do sacerdote.

*Ajudante da Missa: O que fazia? Na Missa Tridentina (Missa em latim, de costas para a assembleia), o acólito (ajudante), era quem “respondia” às Orações do sacerdote (celebrante), também em latim. Por exemplo, no início da Missa, logo que o Padre fazia o sinal da cruz, rezava a seguinte oração: “Introibo ad altare Dei” (que significava: Subirei ao altar de Deus), ao que o acólito respondia: “Ad Deum qui laetificat juventutem meam” (Ao Deus que alegra a minha juventude). Funções específicas: Eles seguravam no missal, tocavam a sineta, transferiam o missal de um lado para o outro do altar e serviam o vinho e a água, assim como seguravam na toalha, enquanto o sacerdote lavava as mãos (o chamado Lavabo, em latim). A sua função era descrita como “servir o altar” e auxiliar o sacerdote celebrante na ausência de outros ministros ordenados (diácono ou subdiácono).

3-O que foi decretado pelo Vaticano II, para a função dos “acólitos”:

Após o Concílio Vaticano II, a função dos acólitos passou por

uma significativa reforma, focada na valorização do laicado e na adaptação litúrgica. As principais mudanças foram formalizadas pelo Papa Paulo VI através do Motu Proprio “Ministeria Quaedam”, datado de 15 de agosto de 1972. As principais determinações no que à instituição dos Acólitos diz respeito, foram:

*Transformação em Ministério Laical: Tendo sido suprimidas as “ordens menores” (que incluíam o acolitado), estas foram substituídas por ministérios instituídos. O acolitado, além de ter deixado de ser uma etapa obrigatória apenas para seminaristas, candidatos ao sacerdócio, passou a ser aberto a leigos, homens casados ou solteiros, de forma estável.

*Função principal: O acólito instituído, tem a missão de cuidar do serviço do altar, auxiliar o diácono e o sacerdote nas celebrações litúrgicas, especialmente na Missa e nos Baptizados.

Distribuição da Eucaristia: Na ausência ou impedimento de ministros ordenados (e de Ministros extraordinários da Comunhão), o acólito “instituído” pode distribuir a Eucaristia e expor o SSmo Sacramento para Adoração, mediante designação do sacerdote (celebrante). Nota: Ao acólito não lhe é permitido dar a Bênção Eucarística.

*Abertura a mulheres: Em 2021, o Papa Francisco alterou o Cãnone, permitindo que mulheres também sejam instituídas nos ministérios de leitor e acólito. A. COSTA

Danc’in Trofa regressa a 20 de junho com dança para todas as idades

A cidade da Trofa volta a receber, a 20 de junho, mais uma edição do Danc’in Trofa, evento dedicado à celebração da dança e da expressão artística.

A iniciativa decorrerá no Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, bem como no Auditório do Fórum Trofa XXI, reunindo espetáculos, workshops e momentos de interação abertos à comunidade.

Promovido pela Câmara Municipal da Trofa, em parceria com as escolas de dança Passos de Dança, MTV4Dance, ALVA e

Baluart, o evento pretende valorizar a dança enquanto forma de arte, aprendizagem e partilha cultural.

O programa arranca às 12h00, na Concha Acústica, com a Gala Danc’in Babies. Pelas 17h00 realiza-se o espetáculo Danc’in Kids, dedicado aos mais jovens bailarinos.

A encerrar a edição de 2026, a Gala Danc’in Trofa sobe ao palco à noite, prometendo um espetáculo marcado pela energia, criatividade e emoção.



EVENTO DECORRE NOS PARQUES DA CIDADE

Meninos Cantores recuperam “Amílcar, Consertador de Búzios Calados” para três espetáculos

Os Meninos Cantores do Município vão apresentar, entre os dias 30 de maio e 14 de junho, o espetáculo “Amílcar, Consertador de Búzios Calados”, uma obra distinguida com o 1.º Prémio do Concurso Lusófono da Trofa 2010, Prémio Matilde Rosa Araújo.

A produção conta com texto e música de Maria João Alves e é apresentada como uma proposta artística que convida o público “a embarcar numa viagem poética e musical cheia de sensibilidade,

imaginação e emoção”.

O espetáculo terá três apresentações em diferentes espaços do concelho da Trofa. A primeira sessão está agendada para 30 de maio, às 21h00, no Auditório da Junta de Freguesia de Bougado, em S. Martinho.

A segunda apresentação decorrerá no dia 7 de junho, às 18h00, no Parque das Azenhas.

O ciclo encerra a 14 de junho, também às 18h00, no Castro de Alvarelhos.

Festival Palheta Bendita regressa em junho a Santo Tirso com nove projetos musicais

Nove projetos musicais de Portugal, Índia, África do Sul e Rússia e um espetáculo de música cigana vão marcar, de 12 a 14 de junho, a 20.ª edição do festival Palheta Bendita, em Santo Tirso, anunciou hoje a organização.

O festival organizado pela Associação Cultural Tirsense vai acontecer no Parque Urbano de Geão, em Santo Tirso, onde será possível encontrar também uma feira de construtores de instrumentos, uma exposição fotográfica e várias oficinas, nomeadamente de construção de cabeçudos, cantos tradicionais e experimentação de sanfona.

O porta-voz da organização, Napoleão Ribeiro, assinala a “programação reforçada e, acima de tudo, um espaço ainda mais inclusivo” com o propósito de partilha de conhecimento, celebração das heranças culturais e promoção da multiculturalidade.

Criado em 2005, a partir de oficinas de afinação de gaitas-de-foles na Escola de Música da Ponte Velha da Associação Cultural Tirsense, o Palheta Bendita integra desde 2009 uma feira dedicada a construtores de instrumentos populares e históricos, tornando-se uma referência na violaria nacional e espanhola e um espaço de culto para profissionais e entusiastas, lê-se no comunicado.

A gaita-de-foles é um dos instrumentos de sopro, à semelhança do clarinete, do oboé, do fagote ou do saxofone, entre outros, cujo



EVENTO VISA PROMOVER MULTICULTURALIDADE

som é produzido pela vibração de uma ou mais palhetas.

Segundo a organização, nos concertos, os destaques vão para as “atuações que exploram a música cigana em diferentes geografias, com projetos oriundos da Índia – “Dhoad Gypsies of Rajasthan” – e do leste europeu – “Dobranotch” –, bem como uma residência artística que junta o músico brasileiro Frankão (“O Gringo Sou Eu”) e o projeto Sons do Bairro à comunidade cigana local.

Destaca a organização que “desta colaboração vai nascer um espetáculo original que reúne músicos de diferentes etnias, reforçando o papel da música como ferramenta de integração”.

Haverá também uma “forte presença” do ‘folk’ português, com projetos como Alma Menor, O Gajo e Palankalama, e ainda, as polifonias femininas de Portugal, representadas por Sopa de Pedra, cujo repertório recupera tradi-

ções de canto ligadas ao trabalho e à memória coletiva.

A programação musical fica completa com o afro-psicadelismo dos sul-africanos BCUC (Bantu Continua Uhuru Consciousness) e o grupo Baque Flores do Porto, continua o comunicado.

Novidade será também um conjunto de entrevistas a imigrantes do Indostão e da América do Sul que residem no concelho, bem como a emigrantes de Santo Tirso radicados na Europa Central, feitas por três órgãos de imprensa social local.

“Com o objetivo de dar visibilidade a histórias de vida marcadas pela procura de melhores condições noutros países, este trabalho vai resultar numa série de conteúdos em vídeo e em papel, bem como numa exposição fotográfica a apresentar no recinto do festival”, acrescenta a organização do festival.

D.A.M.A no A Noite-S de Santo Tirso

A Praça 25 de Abril, em Santo Tirso, encheu-se para mais um “A Noite-S”, que teve como cabeça de cartaz os D.A.M.A, num dos momentos mais aguardados da 4.ª edição da iniciativa da Câmara Municipal, a 14 e 15 de maio.

Perante uma plateia numerosa, a banda lisboeta revisitou alguns dos temas mais populares, num espetáculo que marcou o arranque da programação do evento, que se estendeu no sábado, com os concertos de Unsafe Space Garden e Monchmonch.



D.A.M.A ENCHERAM PRAÇA 25 DE ABRIL

Na estante...



TRÊS DIAS EM JUNHO
ANNE TYLER

Gail Baines está a ter um dia péssimo. Para começar, perdeu o emprego – ou pediu a demissão, dependendo da pessoa a quem nem sequer foi convidada para o dia de spa da noiva. Para piorar, o ex-marido, Max, aparece sem avisar à sua porta, sem sítio onde ficar, nem fato para o casamento. Em vez disso, traz um gato com ele (não importa que o noivo seja mortalmente alérgico). Mas a verdadeira crise surge quando Debbie partilha com os pais um segredo que acabou de descobrir sobre o seu futuro marido. Isso não só colocará o casamento em causa, como implicará com o passado de Gail e Max.



FELICIDADE CLANDESTINA
CLARICE LISPECTOR

As histórias que compõem este livro, como quase sempre acontece na inventiva escrita de Clarice Lispector, partem de circunstâncias comuns e desembocam no plano do extraordinário. Falam de pão com manteiga, beijos de mãe e primeiros beijos, um livro aberto, um macaco de saia curta, Deus nas acácias. Falam de desejo, inveja, perdão, esperança, amor e descoberta. A protagonista da história que dá título à coletânea vive consumida pela cobiça do tesouro de outra rapariga: os livros a que ela, filha de um livreiro, tem acesso. Mote para uma narrativa de desejo intenso a partir do imaginário da juventude, este conto dá o tom para todo o livro, publicado pela primeira vez em 1971.



O PESO DOS OUTROS
FÁBIO VENTURA

Seraphine e Lázaro Delambre são o casal sensação do meio artístico: ela, uma compositora e intérprete em ascensão e ele um ilustrador consagrado pela sua arte obscura. Por trás da imagem pública, escondem um casamento marcado por silêncios e demónios que decidem entregar ao Anemone. Do outro lado do privilégio, Bento vive na corda bamba. Endividado e exausto, trabalha como estafeta e aceita tornar-se recetor das memórias tóxicas de um desconhecido. A empresa garante que nunca se lembrará delas nem saberá a quem pertenceram. Até ao dia em que faz uma entrega em casa dos Delambre e é Seraphine quem abre a porta. Nesse instante, um ódio intenso e inexplicável desperta dentro dele. As memórias deixam de ser difusas. Tornam-se reais. Violentas. E nada volta a ser como antes.



MAFALDA – GUERRA E PAZ
QUINO

A Mafalda não apresenta tratados diplomáticos nem fórmulas milagrosas para resolver os conflitos do mundo. Propõe algo mais simples – e talvez mais difícil: que cada pessoa comece por questionar as suas próprias certezas. Talvez seja essa lucidez, tão incómoda quanto necessária, que faz dela uma das vozes mais persistentes – e mais sensatas – no eterno debate sobre guerra e paz.

CRÓNICAS



José Calheiros

ESCRITA COM NORTE

Via verde

Às vezes acordo com uma vontade estranha de não cumprir regras. Não apenas aquelas que me convêm ou que dão jeito, mas todas. As escritas, as implícitas e até algumas que não sei se existem.

Mas eu sou o tipo que, algures numa estrada municipal transmontana, sem sinais de vida, às três da madrugada, dá o pisca para sinalizar a mudança de direcção. Definitivamente, sou um rígido cumpridor de regras e, basicamente, um chato.

Num desses dias, decidi tratar de um assunto simples: uma licença. Nada de especial. Um papel, um carimbo, duas ou três assinaturas e, com sorte, uma vida inteira de espera.

Saí de casa com o documento na mão, fé nas instituições e decidido a exceder o limite de velocidade dentro das localidades.

Cheguei ao edifício público num ritmo moderado, a roçar o pachorrento. Entrei e tirei senha. A máquina devolveu-me um número que me pareceu simpático: A102. Gostei. O painel indicava A17. Sentei-me, cruzei a perna e tentei manter a minha melhor pose, objectivo conseguido até à senha A42.

Ao fim de algum tempo — não sei precisar se foram minutos ou estações do ano — ouvi: - A102, balcão 3.

Levantei-me com com formigueiro nas pernas, mas a dignidade de quem sobreviveu a algo, e dirigi-me ao balcão.

- Bom dia, venho tratar da licença.

A funcionária, sem levantar muito os olhos, respondeu:

- Falta-lhe o formulário 7B.
- Não me pediram o 7B. — respondi.
- Pois, mas é preciso.
- Onde o consigo?
- No balcão 5.

Dirigi-me ao balcão 5, mas estava fechado. Voltei ao balcão 3.

- O balcão 5 está fechado — disse.
- Então tem de aguardar.
- Aguardo onde?
- Aqui.

(Sentei-me a aguardar e pratiquei a “paixência”)

Passado algum tempo, o balcão 5 abriu. Fui atendido por um senhor que me explicou que o 7B tinha sido substituído pelo 7C.

- Então o 7B já não é necessário?
- É, mas agora é o 7C.

Preenchi o 7C com o cuidado de quem escreve a última carta antes do exílio. Voltei ao balcão 3.

- Agora falta-lhe a validação. — disse-me a

funcionária.

- Onde?
- No balcão 2.
- Chegado ao balcão 2, fui informado de que a validação era automática.
- Então está validado? — pergunto.
- Não, tem de pedir.
- Como?
- Aqui.
- Então valide, por favor.
- Não posso. O sistema está lento.

(Ah, senti que realmente estava dentro de um filme.)

Enquanto aguardava que o sistema decidisse colaborar com a administração pública, reparei num senhor que entrava e saía com uma fluidez invejável. Não tirava senha, não esperava e não envelhecia.

A certa altura, aproximou-se de mim:

- Então, está complicado?
- Um pouco.
- Mas isto resolve-se.

Disse-mo aquilo com a tranquilidade de quem conhece os atalhos do labirinto.

- Como?
- Há sempre forma de acelerar.

Fiquei ofendido. Menos pela proposta e mais pela clareza.

- Não, não. Eu quero fazer tudo como deve ser.
- Ele sorriu e disse-me:
- Deve ser chata a demora.
- Eu tenho tempo.

(Já tinha deixado de ter, mas mantinha os meus princípios.)

Horas depois — ou anos fiscais — voltei ao balcão 3 com tudo validado, carimbado e emocionalmente desgastado.

- Agora sim, está tudo.

A funcionária pegou nos papéis, olha para o computador e diz:

- Isto agora segue para análise.
- Ui, quanto tempo demora?
- Depende.
- De quê?
- Da urgência.
- E como se define a urgência?

A funcionária olhou para mim pela primeira vez com atenção:

- Normalmente, as pessoas tratam disso.

Saí de lá com a sensação de que tinha feito tudo certo e, ainda assim, nada como deve ser.

Recusei atalhos, respeitei o processo e abracei a lentidão como um valor.

No fim, percebi que não tinha evitado a corrupção, apenas fiquei fora dela.



João Mendes

Anti-semitismo, culpa colectiva e maniqueísmo

Está a acontecer um fenómeno triste, revoltante e digno de análise, que não é novo nem parece ter as causas que os avançados da embaixada de Israel tentam vender em alguns órgãos de comunicação social.

O anti-semitismo está a aumentar.

Qual será a causa?

Não tenho como provar a minha hipótese, mas julgo que este aumento poderá estar relacionado com o genocídio em Gaza, com a ocupação violenta da Cisjordânia e com a terraplanagem em curso no Sul do Líbano. O ser humano, em condições normais, não lida bem com a morte em massa de inocentes, sobretudo quando há crianças massacradas nesta equação demoníaca.

Mas o problema há muito que galgou as margens dos conflitos armados em que Israel está envolvido. A brutalidade do regime israelita vai muito para lá da questão palestiniana. Um bom exemplo disso mesmo é este: em Jerusalém há um aumento da violência de fundamentalistas sionistas contra freiras e padres católicos, alvos de perseguições e agressões na via pública, para toda a gente ver. A impunidade é tal que são os agressores quem filma e publica estes abusos nas redes sociais, que incluem cuspir e vandalizar as fachadas de igrejas católicas da Cidade Santa.

Se todos os judeus são responsáveis por estes acontecimentos?

É claro que não.

Tenho até a sensação de que a maioria dos judeus os repudia.

Mas quando se aplica a isto a lógica maniqueísta que impera no debate político, alimentada sobretudo por regimes extremistas como o israelita ou o iraniano, é fácil de perceber como é que as decisões de um governo ou de um grupo dominante são transformadas em culpa colectiva.

Mas é interessante verificar que o mesmo se passa com os muçulmanos e com a islamofobia. Também com estes, as acções condenáveis de grupos ou governos se transformaram em culpa colectiva. O fundamentalismo islâmico, a imposição da sharia ou o tratamento cruel a que se submetem as mulheres são fontes de islamofobia.

Se todos os muçulmanos são responsáveis por estas brutalidades?

É claro que não.

Tenho até a sensação de que a maioria dos muçulmanos as repudia.

Mas os muçulmanos, como os judeus, são também vítimas da narrativa maniqueísta.

Quem é, então, o culpado?

O culpado é outro grupo, inorgânico, que prospera e se fortalece com as divisões e conflitos que esta lógica maniqueísta produz. Que lucra com o ódio, a venda de armas, a instabilidade nas bolsas ou o aumento do preço do petróleo. Exactamente em quem está a pensar, caro leitor.

Porque, repare, a maioria dos muçulmanos, como dos judeus, cristãos ou budistas, só quer fazer a sua vidinha em paz e que não lhe chateiem muito a cabeça. Que era exactamente o que aconteceria num mundo livre de comerciantes do caos. O problema é o caos ser tão lucrativo. Resta descobrir como nos livramos dos parasitas cuja prosperidade aumenta de mãos dadas com a miséria, a guerra e a morte.



Amadeu Dias

A regionalização não pode esperar mais

Estimados leitores, a regionalização voltou ao centro do debate. Depois de anos em que os governos do Partido Socialista, liderados por António Costa, avançaram com a descentralização de competências, ficou evidente que esse processo, embora importante, não resolve o problema estrutural do país. Portugal continua a ser um dos Estados mais centralizados da Europa, com decisões estratégicas tomadas longe dos territórios que delas dependem, e não é por acaso que a esmagadora maioria dos centros de decisão se encontram na capital, em Lisboa.

É por isso que a regionalização não pode continuar a ser adiada. E é também por isso que me coloco ao lado do presidente da Federação Distrital do Porto do PS, Nuno Araújo, que tem sido uma das vozes mais firmes, nos últimos tempos, nesta matéria. A sua mensagem é clara: o Norte, e o país, precisam de regiões administrativas fortes, com legitimidade democrática e capacidade de decisão. A regionalização é uma urgência nacional.

O atual governo da AD, liderado por Luís Montenegro, já afirmou que este tema não é prioritário. É um erro estratégico que penaliza o desenvolvimento equilibrado do país e ignora o potencial extraordinário do distrito do Porto. Não se trata de uma bandeira partidária, trata-se de justiça territorial, de eficiência na gestão pública e de visão para o futuro.

A verdade é que o Norte tem provas dadas. O Porto de Leixões é um dos maiores motores económicos do país, responsável por milhares de empregos e por uma fatia significativa das exportações nacionais. Mas continua a depender de decisões centralizadas que atrasam investimentos essenciais, como a expansão da capacidade logística, a modernização das infraestruturas e a melhoria das acessibilidades terrestres. Uma região administrativa teria condições para planear, decidir e executar com rapidez e conhecimento do território, potenciando ainda mais o papel do Porto de Leixões na economia nacional.

O mesmo se aplica ao aeroporto Francisco Sá Carneiro, repetidamente distinguido como um dos melhores da Europa. É uma infraestrutura crítica para o turismo, para as exportações e para a compe-

titividade empresarial. No entanto, continua sem uma estratégia verdadeiramente regional, dependente de prioridades definidas em Lisboa e frequentemente desajustadas das necessidades do Norte. Investir na ampliação da capacidade aeroportuária, na melhoria das ligações ferroviárias e na atração de novas rotas internacionais exige visão regional, não decisões distantes.

O Norte é uma região vibrante, produtiva e resiliente. Lidera exportações, concentra indústria transformadora, acolhe Universidades de excelência e tem um setor turístico em expansão. Mas continua a ser gerido à distância, com prioridades definidas por quem nem sempre conhece o território. Não pedimos privilégios; pedimos autonomia, responsabilidade e capacidade de decidir sobre o que é nosso.

A descentralização iniciada pelos governos do PS foi um passo importante, mas ainda assim insuficiente. Transferir competências sem transferir poder político efetivo, meios financeiros adequados e capacidade de decisão estratégica é apenas mudar a forma sem mudar o fundo. A regionalização é o passo lógico seguinte, e é por isso que a Federação Distrital do Porto do PS tem assumido esta causa com determinação.

Regionalizar não divide o país; equilibra-o. Não cria desigualdades; corrige-as. Não complica; aproxima. Os países mais desenvolvidos da Europa têm modelos regionais fortes, que permitem respostas mais rápidas, políticas públicas mais eficazes e maior participação democrática.

A hora é agora. O Norte tem voz, tem força e precisa de uma liderança. E, com o Nuno Araújo à frente da Federação Distrital do Porto do PS, essa voz tem sido clara: a regionalização é indispensável para o futuro do país. Eu estou desse lado. E acredito que a maioria estará, desde que o debate seja feito com verdade, coragem e visão. E sei que do mesmo lado estão vozes de todos os partidos que sabem que o país precisa da regionalização.

Estimados leitores, regionalizar é desenvolver. É aproximar. É dar ao Porto, ao Norte e a Portugal a capacidade de decidir o seu próprio caminho. E isso não pode esperar mais.



Diamantino Costa

diamantino.costa@hotmail.com

Tecnologia não basta: o verdadeiro bloqueio ao crescimento está na gestão

A revolução tecnológica que atravessamos — com destaque para a inteligência artificial — tem sido apresentada como a grande alavanca do crescimento económico nas próximas décadas. No entanto, um dos mais recentes relatórios internacionais sobre o mundo do trabalho, o State of the Global Workplace 2026 da Gallup, vem introduzir uma nota de realismo que merece atenção: o problema não está na tecnologia, está na forma como organizamos as pessoas.

Apesar de milhares de milhões investidos em inteligência artificial, a maioria das organizações continua sem registar ganhos significativos de produtividade. A explicação não é técnica. É humana. O relatório mostra que apenas 20% dos trabalhadores a nível global se consideram verdadeiramente envolvidos com o seu trabalho. E, no caso europeu, esse valor desce ainda mais, para níveis particularmente preocupantes. Isto significa que a esmagadora maioria das pessoas trabalha sem motivação, sem ligação à missão da organização e, muitas vezes, apenas em modo de cumprimento mínimo.

Este dado, por si só, deveria inquietar qualquer responsável político ou empresarial. Mais ainda quando o próprio estudo estima que a falta de envolvimento dos trabalhadores representa perdas equivalentes a cerca de 9% do PIB mundial. Não estamos perante um problema marginal. Estamos perante um dos maiores bloqueios ao crescimento económico.

O caso português insere-se neste contexto — e, em alguns aspetos, agrava-o. Há anos que o país investe na modernização tecnológica, seja através de fundos europeus, seja por via de iniciativas públicas e privadas. No entanto, a produtividade mantém-se teimosamente baixa. A explicação mais confortável é a de que nos faltam escala, capital ou tecnologia. Mas essa explicação começa a revelar-se insuficiente.

O que este relatório evidencia é que o verdadeiro défice pode estar noutro lado: na qualidade da gestão. Em muitas empresas portuguesas, sobretudo nas pequenas e médias, persistem modelos de liderança pouco profissionais, excessivamente hierárquicos e pouco orientados para resultados. A promoção interna assenta fre-

quentemente na antiguidade ou na confiança pessoal, e não na competência de liderança. A avaliação de desempenho é irregular ou inexistente. E a autonomia das equipas continua limitada.

Neste contexto, não surpreende que mesmo quando a tecnologia chega, o seu impacto seja reduzido. A inteligência artificial pode tornar um trabalhador individual mais eficiente, mas não substitui uma organização mal estruturada. Sem objetivos claros, sem liderança eficaz e sem uma cultura de responsabilização, qualquer ganho tecnológico dilui-se rapidamente.

Há ainda um outro elemento que não deve ser ignorado: o bem-estar. O relatório mostra que apenas cerca de um terço dos trabalhadores a nível global se considera “a prosperar” na sua vida. Níveis elevados de stress, tristeza e até solidão continuam presentes no quotidiano laboral. Este não é apenas um problema social — é também um problema económico. Trabalhadores desmotivados produzem menos, inovam menos e comprometem a competitividade das organizações.

Tudo isto aponta para uma conclusão simples, mas exigente: Portugal não precisa apenas de mais investimento tecnológico. Precisa, sobretudo, de uma transformação na forma como trabalha. Isso implica valorizar a gestão como competência central, investir na formação de líderes, introduzir práticas de avaliação exigentes e alinhar incentivos com resultados.

Também ao nível das políticas públicas, a lição é clara. Não basta financiar equipamentos ou software. É necessário garantir que as organizações que recebem apoio estão preparadas para os utilizar de forma eficaz. Caso contrário, corre-se o risco de transformar investimento público em crescimento potencial desperdiçado.

A revolução tecnológica em curso é real e inevitável. Mas não será ganha pelos países que tiverem mais tecnologia. Será ganha por aqueles que melhor souberem organizar o trabalho, liderar pessoas e transformar potencial em resultados.

Portugal ainda vai a tempo de fazer essa escolha.

ATUALIDADE

Testemunhas do caso dos animais mortos nos incêndios de Santo Tirso voltam ao tribunal

O julgamento relacionado com a morte de 93 animais durante os incêndios de 2020, em Santo Tirso, regressou esta terça-feira ao Tribunal de Matosinhos, onde foram ouvidas novas testemunhas ligadas ao caso dos dois abrigos ilegais afetados pelas chamas.

Segundo uma notícia avançada pelo Correio da Manhã, a sessão ficou marcada pelos relatos de elementos da GNR e de populares que estiveram no local no dia da tragédia, a 19 de julho de 2020.

De acordo com o jornal, um cabo da GNR confirmou em tribunal que foram realizadas várias inspeções aos dois canis envolvidos no processo, ações que terão sido acompanhadas pelo veterinário municipal Jorge Salústio.

A testemunha explicou ainda que no abrigo “Cantinho das 4 Patas” os animais circulavam mais soltos e aparentavam sinais de debilidade, embora sem feri-

mentos visíveis. Já no “Abrigo de Paredes”, os animais aparentavam melhores condições, apesar das denúncias existentes sobre ambos os espaços.

Ainda segundo o Correio da Manhã, Sandra Pimenta, uma das populares ouvidas em tribunal, descreveu o cenário encontrado durante o incêndio como “assustador”. A testemunha afirmou ter visto vários animais mortos no “Cantinho das 4 Patas” e alegou que a GNR impediu o resgate dos animais por se tratar de uma propriedade privada.

Durante o depoimento, Sandra Pimenta afirmou também que alguns dos animais apresentavam “sinais claros de maus-tratos” nos dois abrigos. “Parecia um cenário de guerra”, declarou em tribunal, citada pelo Correio da Manhã.

Outra testemunha, Sandra Silva, terapeuta, relatou igualmente os momentos vividos no local. Segundo o jornal, afirmou que a proprietária de um dos abrigos



TESTEMUNHA ALEGOU QUE GNR IMPEDIU RESGATE DOS ANIMAIS

lhe disse inicialmente que apenas dois animais tinham morrido. “Fomos escorraçados pela GNR”, acrescentou durante a audiência.

O caso remonta aos incêndios

de julho de 2020, que provocaram a morte de dezenas de cães e gatos em dois abrigos ilegais de Santo Tirso, gerando forte indignação pública e protestos em

todo o país.

A última sessão destinada à audição das restantes testemunhas está marcada para o próximo dia 8 de junho.

Adiado acórdão do caso das agressões a enfermeiros no hospital de Famalicão

O Tribunal de Guimarães adiou hoje para 28 de maio a leitura do acórdão dos 12 arguidos no processo de invasão das urgências do hospital de Famalicão e agressão a dois enfermeiros e um segurança.

O adiamento ficou a dever-se a alterações não substanciais dos factos, hoje comunicadas aos advogados pelo juiz presidente do coletivo que está a julgar o caso.

Os arguidos, nove homens e três mulheres e todos familiares, estão acusados de três crimes de ofensa à integridade física qualificada, três crimes de ameaça, três crimes de coação agravada, um crime de dano com violência e um crime de introdução em lugar vedado ao público.

Um deles responde ainda por um crime de furto.

Os factos remontam à madrugada de 22 de fevereiro de 2022.

Segundo o Ministério Público,

os arguidos, atuando em grupo e mediante ações de intimidação e atos de violência visando os profissionais de saúde, quiseram forçar a prestação de cuidados de saúde imediatos e nas condições por eles impostas a uma familiar acidentada.

Com esse propósito, os arguidos desferiram “vários socos” na porta de acesso reservada às urgências, partindo um dos vidros e, dessa forma, conseguiram alcançar essa área reservada.

Uma vez nessa área, pegaram numa maca e foram buscar a familiar acidentada, transportando-a para o interior das urgências, sem aguardarem pelo procedimento de registo e triagem e exigindo sempre “em tom alto e ameaçador” um atendimento imediato.

Um enfermeiro apelou à calma e tentou impedir a invasão das urgências, mas foi agredido com



AGRESSÕES ACONTECERAM EM FEVEREIRO DE 2022

socos e pontapés, agressões que terão continuado mesmo depois de o profissional de saúde ter fi-

cado “prostrado no chão”.

As agressões terão sido desferidas “com especial incidência na

cabeça”, tendo os agressores utilizado ainda uma barra metálica de suporte de soro que retiraram das macas.

Uma outra enfermeira que foi em socorro do colega também foi agredida com as barras de suporte de soro, tendo ainda sido vítima de puxões do cabelo e de bofetadas.

Por sua vez, o segurança que exercia funções no hospital foi empurrado e atingido com muros e pontapés por todo o corpo e com um golpe com um ferro na cabeça.

Após as agressões, os arguidos abandonaram o hospital e levaram consigo a familiar acidentada, sem que esta tivesse sido assistida.

Um dos arguidos ainda retirou e guardou para si um telemóvel pertencente ao enfermeiro agredido.

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL BETCLIC

34ª JORNADA

Moreirense 0-0 AFS
FC Porto 1-0 Santa Clara
Nacional 2-0 Vitória SC
Casa Pia AC 1-1 Rio Ave
FC Arouca 3-1 CD Tondela
SC Braga 2-2 Est. Amadora
FC FAMALICÃO 1-0 FC Alverca
Sporting 3-0 Gil Vicente
Estoril Praia 1-3 SL Benfica

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	34	28	4	2	88
2.º - Sporting	34	25	7	2	82
3.º - Benfica	34	23	11	0	80
4.º - SC Braga	34	16	11	7	59
5.º - FC FAMALICÃO	34	15	11	8	56
6.º - Gil Vicente	34	13	11	10	50
7.º - Moreirense	34	12	7	15	43
8.º - FC Arouca	34	12	6	16	42
9.º - Vitória SC	34	12	6	16	42
10.º - Estoril Praia	34	10	9	15	39
11.º - FC Alverca	34	10	9	15	39
12.º - Rio Ave	34	8	12	14	36
13.º - Santa Clara	34	9	9	16	36
14.º - Nacional	34	9	7	18	34
15.º - Est. Amadora	34	6	12	16	30
16.º - Casa Pia AC	34	6	12	16	30
17.º - CD Tondela	34	6	10	18	28
18.º - AFS	34	3	12	19	21

2.ª DIVISÃO FEMININA - AP. CAMPEÃO

14.ª JORNADA

Benfica B 4-0 JuveForce
Fut. Benfica 1-0 Atl. Ouriense
FC FAMALICÃO 5-1 Gil Vicente
FC Porto 1-0 Clube Albergaria

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	14	12	2	0	38
2.º - SL Benfica B	14	9	3	2	30
3.º - Clube Albergaria	14	7	2	5	23
4.º - Gil Vicente	14	6	2	6	20
5.º - Fut. Benfica	14	5	1	8	16
6.º - FC FAMALICÃO	14	3	5	6	14
7.º - Atl. Ouriense	14	3	3	8	12
8.º - JuveForce	14	0	4	10	4

2.ª DIVISÃO FEMININA - MANUTENÇÃO

11.ª JORNADA

TIRSENSE 2-2 Guia FC
Leixões 5-0 Estoril Praia
Amora FC 0-3 SC Braga B
SC Rio Tinto 1-1 Sporting B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - SC Braga B	14	12	2	0	38
2.º - Sporting B	14	11	2	1	35
3.º - SC Rio Tinto	14	9	3	2	30
4.º - Guia FC	14	5	2	7	17
5.º - Amora FC	14	5	1	8	16
6.º - Leixões	14	4	2	8	14
7.º - TIRSENSE	14	3	2	9	11
8.º - Estoril Praia	14	0	0	14	0

ANDEBOL

DIVISÃO HONRA - 2.ª FASE GRUPO A

7.ª JORNADA

FC Porto B 25-30 AD Carvalhos
GC SANTO TIRSO 34-35 SC Horta
Sporting B 33-32 Boa-Hora

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - AD Carvalhos	7	5	1	1	47
2.º - GC SANTO TIRSO	7	4	1	2	43
3.º - FC Porto B	7	4	1	2	42
4.º - SC Horta	7	3	2	2	40
5.º - Sporting B	7	1	1	5	35
6.º - Boa-Hora	7	0	2	5	34

PRÓXIMA JORNADA

AD Carvalhos-Sporting B
SC Horta-FC Porto B
Boa-Hora-GC SANTO TIRSO

DIVISÃO HONRA FEMININA - 2.ª FASE GRUPO B

8.ª JORNADA

AA DIDÁXIS 28-25 ASS Assomada
ARC Alpendorada 29-30 Almeida Garrett B
SIR 1.º Maio 20-34 EA Beira Douro

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Almeida Garrett B	8	5	2	1	20
2.º - ARC Alpendorada	8	5	1	2	19
3.º - EA Beira Douro	8	5	0	3	18
4.º - AA DIDÁXIS	8	4	0	4	16
5.º - ASS Assomada	8	3	1	4	15
6.º - SIR 1.º de Maio	8	0	0	8	8

PRÓXIMA JORNADA

AA DIDÁXIS-SIR 1.º Maio
Almeida Garrett B-EA Beira Douro
ASS Assomada-ARC Alpendorada



Alexandre Couto alcança primeira final internacional em Berlim

O nadador tirsense Alexandre Couto alcançou um importante marco na sua carreira ao garantir, pela primeira vez, o apuramento para uma final internacional durante a participação na IDM 2026, competição de natação adaptada realizada em Berlim, na Alemanha.

O atleta do Sporting Clube de Portugal destacou-se na prova dos 50 metros bruços, ao realizar na eliminatória o tempo de 44,90 segundos, resultado que lhe garantiu presença na Final B internacional.

Já na final, Alexandre Couto voltou a melhorar a sua prestação, terminando a prova com o tempo de 44,50 segundos. O resultado valeu-lhe o 5.º lugar na Final B e o 15.º posto da classificação geral da competição.

A prestação deixou o nadador muito próximo do recorde nacional da especialidade, confirmando a evolução e consistência competitiva do atleta num contexto internacional de elevado nível.

Além dos 50 metros bruços, Alexandre Couto competiu

também nos 50 metros mariposa, onde alcançou mais um recorde pessoal. Nos dias anteriores, o atleta já tinha participado nas provas de 100 metros livres e 200 metros estilos, melhorando igualmente os seus tempos pessoais.

Com vários recordes pessoais alcançados e uma inédita presença numa final internacional, Alexandre Couto encerra a participação na IDM 2026 com um balanço bastante positivo, reforçando a sua afirmação na natação adaptada.

Atletas do Jing-She de Famalicão sobem ao pódio do Europeu de Wushu

A participação portuguesa no 20.º Campeonato da Europa de Wushu, que decorreu em Lyon, França, ficou marcada por um conjunto de resultados de destaque alcançados por dois atletas famalicenses da Jing-She ao serviço da Seleção Nacional da Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas, com vários pódios distribuídos ao longo das diferentes provas da competição.

Entre os resultados mais expressivos está o desempenho de Tomás Nunes, de 16 anos, que concluiu o campeonato com três pódios em três provas distintas, somando um título de campeão europeu e dois de vice-campeão. O atleta começou por conquistar

o ouro na prova de Nangun (bastão do sul da China), no escalão 15-17 anos, onde participou com outros seis atletas de países como Itália, França, Ucrânia e Suécia.

Na sequência da competição, o jovem atleta voltou a subir ao pódio com uma medalha de prata na prova de Nanquan (punhos do sul da China), onde terminou em 2.º lugar entre oito participantes.

O percurso terminou com mais um 2.º lugar na disciplina de Nandao (sabre do sul da China), onde voltou a repetir a classificação de prata.

Já Tiago Mesquita, de 14 anos, também concluiu a sua participação com dois pódios, depois de competir em diferentes provas



TOMÁS NUNES E TIAGO MESQUITA COM BOM RENDIMENTO EM LYON

ao longo do campeonato. No segundo dia de competição, alcançou o bronze em Daoshu (sabre do norte da China), no escalão 12-14 anos, resultado que o próprio regista identifica como “o primeiro pódio internacional do atleta”.

No último dia de provas, o jovem voltou a conquistar o 3.º lugar, desta vez em Gunshu (bastão do norte da China), repetindo a presença no pódio.

ATUALIDADE

Trofa recebe sessão gratuita sobre literacia financeira

O Centro de Informação Autárquico ao Consumidor da Trofa promove, a 28 de maio, uma sessão dedicada à literacia financeira, iniciativa que contará com a colaboração do Banco de Portugal.

A ação está marcada para as 14h30, no Auditório do Fórum Trofa XXI, e terá participação gratuita, embora sujeita a inscrição prévia através do contacto telefónico 252 409 290 ou do

e-mail ciac@mun-trofa.pt.

Segundo a informação divulgada pela autarquia, durante a sessão serão abordados temas relacionados com “contas bancárias: direitos e deveres”, “Conta de Serviços Mínimos Bancários” e ainda “prevenção de fraude”.

A organização convida os participantes a “esclarecer dúvidas e adquirir conhecimentos importantes para uma gestão financeira mais segura e informada”.

CRÓNICA



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
DO VALE DO AVEEscaramuças da Guerra Civil
em Santo Tirso - Espirros Absolutistas

Após uma breve ausência provocada por diferentes motivos, regresso a este espaço de partilha convosco. E, como tantas vezes acontece na História, um assunto acaba inevitavelmente por puxar outro. Tal como as cerejas.

Enquanto procurava documentação sobre a fundação do concelho de Santo Tirso, acabei por me cruzar com um episódio praticamente desconhecido da maioria dos leitores. Um pequeno acontecimento, perdido nas páginas do passado, mas que ajuda a compreender melhor o clima de divisão e violência vivido em Portugal no século XIX.

A descoberta surgiu nas páginas da *Chronica da Cidade Constitucional do Porto*, na edição de 8 de abril de 1834.

Nessa altura, Portugal encontrava-se mergulhado numa guerra civil. Entre 1832 e 1834, o país dividia-se entre duas visões completamente opostas do poder e da sociedade. De um lado estavam os liberais, defensores da monarquia constitucional; do outro, os absolutistas, apoiantes de D. Miguel e de um modelo político mais conservador e tradicional.

Curiosamente, os dois principais protagonistas eram irmãos: D. Pedro e D. Miguel. Dois homens com percursos, educação e ideias profundamente diferentes, que acabariam por arrastar o país para um conflito onde, muitas vezes, irmãos combatiam contra irmãos e, portanto, famílias ficaram divididas pela política.

A guerra terminaria oficialmente a 26 de maio de 1834, com a assinatura da Convenção de Évoramonte, que consagrou a vitória liberal. Mas semanas antes desse desfecho já se percebia claramente para que lado pendia a balança. E é precisamente nesse contexto que surge a crónica intitulada “Detalhes particulares para a história da actual

Campanha da Divisão do Porto no Minho”.

O texto, claramente favorável aos liberais, procurava enaltecer as ações destes grupos armados que, durante largos meses, resistiram no Porto cercado pelas forças absolutistas. Muitas das suas operações no restante território eram rápidas, discretas e perigosas, tentando enfraquecer os focos de resistência miguelista.

Ao contrário daquilo que hoje imaginamos quando pensamos em guerra, o exército português da época estava longe de ser uma força organizada nos moldes atuais. Grande parte da defesa assentava nas chamadas “Companhias de Ordenança”, pequenos agrupamentos organizados ao nível das freguesias e comandados por figuras locais. Eram estruturas frágeis, pouco profissionalizadas e frequentemente dependentes das lealdades políticas das populações, que teria o seu fim em consequência deste conflito bélico.

Segundo a referida crónica, aquele grupo liberal percorria vários pontos do distrito de Braga, vindos do vizinho distrito do Porto. Tinham passado por Guimarães e rumado depois à cidade de Braga, onde o ambiente encontrado foi tudo menos acolhedor. O relato descreve uma cidade silenciosa, receosa e praticamente vazia:

“Na cidade de Braga fomos bem aceitos no princípio... bastante gente fugiu, ou estava escondida em casa... não aparecia viva alma...”

É difícil imaginar hoje um cenário semelhante.

Depois de passarem por locais como Póvoa de Lanhoso, Pinheiro, São Gens de Caldas e Salamonde, os homens regressariam a Guimarães. A missão parecia clara: eliminar os últimos focos de resistência absolutista que ainda sobreviviam em algumas

zonas do Minho, muitas vezes apoiados por setores mais conservadores da população, como era o clero local. É então que a narrativa chega a Santo Tirso.

Segundo a crónica, os liberais receberam informações de que existiriam opositores armados na região. E, aparentemente, a informação confirmava-se. O confronto aconteceu rapidamente. Houve troca de tiros e o resultado foi descrito no próprio documento como tendo causado apenas “prejuízo” às forças liberais.

Um dos homens ficou gravemente ferido numa perna, outro sofreu ferimentos na barriga e um terceiro acabaria mesmo por perder uma perna devido aos ferimentos que resultaram daqueles confrontos.

Pouco mais se sabe sobre este episódio. A própria documentação é escassa. No entanto, existe um detalhe particularmente curioso: enquanto noutras localidades os liberais relatavam ser recebidos com pão, vinho e até pequenos momentos musicais organizados pelos habitantes locais, em Santo Tirso o ambiente era bem diferente.

Isso diz-nos muito sobre o país daquela época.

Portugal vivia então um tempo de medo, intolerância e profunda divisão política. As ideias sobrepunham-se frequentemente ao diálogo, e a violência tornava-se uma extensão natural das convicções de cada lado. Num território ainda marcado pela instabilidade e pela ausência de um verdadeiro controlo estatal, até pequenas vilas e aldeias acabavam envolvidas nos últimos suspiros de uma guerra civil.

É talvez poucos imaginem hoje que, há quase dois séculos, também os caminhos que existiam em Santo Tirso terão assistido aos derradeiros ecos desse conflito.



EDITAL

Delegação de competências na Diretora Municipal

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que por seu despacho de 21 de abril de 2026, decidi delegar na Diretora Municipal deste município, em regime de substituição, Maria Adriana Salgado Magalhães, as seguintes competências:

1. Remeter ao Tribunal de Contas os documentos necessários à instrução de processos submetidos a fiscalização prévia daquele Tribunal e/ou fiscalização concomitante, com exceção dos documentos de prestação de contas, que para efeitos do disposto no Anexo II da Resolução do Tribunal de Contas n.º 3/2022-PG, publicada no Diário da República, 2.ª Série, de 8 de abril, terá o perfil de “Utilizador autorizado”;
2. Assinar os pedidos de registos prediais do património imobiliário do município;
3. Praticar atos e formalidades de carácter instrumental necessários ao exercício da minha competência decisória, nomeadamente:
 - Pedidos de certidões à Conservatória do Registo Predial, Serviço de Finanças ou outras entidades, necessárias à instrução de atos, processos ou contratos, nos casos em que a obrigação de juntar tais certidões caiba ao município de Santo Tirso;
 - Assinar ofícios do município cujo conteúdo tenha natureza meramente instrumental, nomeadamente notificações de decisões proferidas pelo presidente da câmara, pelos vereadores ou deliberações da câmara municipal.

Mais se publicita que nas ausências ou impedimentos da Diretora Municipal, as competências delegadas supra referidas serão exercidas pelo Chefe da Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais, Jorge Emanuel Oliveira Machado.

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 7 de maio de 2026.

O Presidente,


Alberto Costa

DESPORTO

FUTEBOL

LIGA 3 - APURAMENTO DE CAMPEÃO

14.ª JORNADA

Vitória SC B 1-3 Amarante FC
Académica OAF 3-0 TROFENSE
Belenenses 3-1 CD Mafra
U. Santarém 2-2 Varzim

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Amarante FC	14	9	4	1	31
2.º - Académica OAF	14	8	4	2	28
3.º - Belenenses	14	7	5	2	26
4.º - CD Mafra	14	5	2	7	17
5.º - Vitória SC B	14	4	5	5	17
6.º - Varzim	14	4	2	8	14
7.º - U. Santarém	14	2	4	8	10
8.º - TROFENSE	14	2	4	8	10

FUTSAL

AF PORTO - 1.ª DIVISÃO - AP. CAMPEÃO

8.ª JORNADA

Paços Ferreira B 9-2 ALVARELHOS
Valmesio 3-3 GDCE Modelos
Gramidense Infante 3-1 AD Polenenses

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Gramidense Inf.	8	5	1	2	16
2.º - Valmesio	8	5	1	2	16
3.º - Paços Ferreira B	8	4	1	3	13
4.º - ALVARELHOS	8	3	0	5	9
5.º - GDCE Modelos	8	2	3	3	9
6.º - AD Polenenses	8	2	0	6	6

PRÓXIMA JORNADA

Valmesio-Gramidense Infante
GDCE Modelos-ALVARELHOS
AD Polenenses-Paços Ferreira B

DANÇA

Grupo da Trofa
apura-se para
Mundial
de Hip Hop

● A participação no maior campeonato de dança Hip Hop realizado em Portugal valeu ao grupo OUTKASTS, sediado na Trofa, o apuramento para o Campeonato Mundial de Hip Hop, que se realiza nos Estados Unidos.

A equipa alcançou o 5.º lugar na categoria Mini-crew durante no Hip Hop International Portugal, que decorreu entre 1 e 3 de maio, na Póvoa Arena.

O evento, descrito pela organização como “o maior campeonato de Hip Hop Dance em Portugal”, reuniu cerca de 3000 participantes de vários pontos do país.



HORÓSCOPO



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210 929 090 | WHATSAPP: 930 530 304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

CARNEIRO

Carta Dominante: Valete de Espadas, que aconselha a estar atento. **Amor:** Não se deixar abater por uma contrariedade, resolva o que puder. **Saúde:** Seja mais cuidadoso com a sua saúde. **Dinheiro:** Procure terminar as tarefas dentro do prazo estabelecido.

Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 48

Pensamento positivo: Eu valorizo-me!

TOURO

Carta Dominante: 3 de Copas, que significa conclusão. **Amor:** Esclareça com o seu par o que pode prejudicar a harmonia da sua relação. **Saúde:** Tendência para alguns problemas musculares. **Dinheiro:** Nunca desista dos seus sonhos, conquiste as suas metas passo a passo.

Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30

Pensamento positivo: Confio no meu potencial!

GÊMEOS

Carta Dominante: O Mágico, que significa habilidade. **Amor:** Liberte a criatividade e aprenda a dar um novo impulso à sua vida amorosa. **Saúde:** Dores de cabeça fortes e recorrentes. **Dinheiro:** Seja firme, mas justo, com as pessoas quem trabalha. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 28, 40, 42

Pensamento positivo: Dedico-me às pessoas que amo.

CARANGUEJO

Carta Dominante: 2 de Ouros, que significa dificuldade a nível material. **Amor:** Mantenha a cal-

ma. Que a sabedoria seja a sua melhor conselheira! **Saúde:** Evite comer excessos. **Dinheiro:** Faça um esforço redobrado para manter as finanças em dia.

Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39

Pensamento positivo: Eu tenho força para vencer todos os desafios.

LEÃO

Carta Dominante: 7 de Paus, que alerta para discussões. **Amor:** Tendência para momentos de tensão na sua vida amorosa. Não se deixe levar pelos impulsos, seja prudente! **Saúde:** Sistema nervoso instável. **Dinheiro:** Pode ter de fazer um esforço maior para ser ouvido.

Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47

Pensamento positivo: Sou ponderado e prudente.

VIRGEM

Carta Dominante: Ás de Espadas, que anuncia sucesso. **Amor:** Procure passar mais tempo com a sua família. Cultive a união. **Saúde:** Maior tendência para sofrer de dores de cabeça. **Dinheiro:** O bom ambiente profissional ajudará a melhorar a qualidade do trabalho. **Números da Sorte:** 8, 9, 22, 31, 44, 49

Pensamento positivo: Eu sei que mereço ser feliz.

BALANÇA

Carta Dominante: A Papisa, que significa estudo e mistério. **Amor:** Faça os possíveis por estar mais perto de quem gosta de si. **Saúde:** Passe mais tempo em contacto com a natu-



PREVISÕES PARA A PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO

reza. Dinheiro: Período propício ao estudo, desenvolva competências.

Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48

Pensamento positivo: Eu valorizo os meus dons.

ESCORPIÃO

Carta Dominante: 4 de Ouros, que anuncia projetos. **Amor:** Construa a sua felicidade afetiva passo a passo. **Saúde:** Faça desporto e opte por modalidades que ajudem a aumentar a resistência física. **Dinheiro:** Aprenda a ser um bom gestor das suas poupanças. Aos poucos irá ver a diferença na sua conta.

Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48

Pensamento positivo: Vivo cada momento com felicidade.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: 6 de Espadas, que anuncia viagens. **Amor:** Trabalhe mais o seu lado espiritual. Descubra a força e a cora-

gem que tem dentro de si! **Saúde:** Tenha mais atenção ao seu peso. **Dinheiro:** É possível que receba um convite de trabalho muito aliciente.

Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40

Pensamento positivo: A alma não tem idade, jamais envelhece!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: O Julgamento, que indica um novo ciclo de vida. **Amor:** Esteja atento, pode haver surpresas inesperadas nesta área da sua vida. **Saúde:** A tensão acumulada vai fazer com que se sinta mais cansado. **Dinheiro:** Esforce-se para conseguir atingir os seus objetivos, não se acomode às situações.

Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29

Pensamento positivo: Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus!

AQUÁRIO

Carta Dominante: Rainha

de Copas, que indica sentimentos sinceros. **Amor:** Aposte nos seus sentimentos. Lute pela sua felicidade. **Saúde:** Evite pegar em pesos e adote uma postura correta, pode ter dores na coluna. **Dinheiro:** Aproveite o seu dinamismo e concentre-se nas suas tarefas profissionais. **Números da Sorte:** 5, 17, 22, 33, 45, 49

Pensamento positivo: O meu coração está disponível para o amor.

PEIXES

Carta Dominante: Cavaleiro de Ouros, que significa maturidade. **Amor:** Proteja as suas emoções. Não se precipite. **Saúde:** Consulte o seu dentista, previna problemas futuros. **Dinheiro:** Evite fazer gastos desnecessários. Compre apenas aquilo de que realmente precisa. **Números da Sorte:** 2, 8, 11, 25, 29, 33

Pensamento positivo: Eu venço os meus medos!

RELIGIÃO

Missa Dominical... uma liturgia de séculos?

“Fractio Panis”: Rito breve ou síntese (simbólica) de toda a eucaristia

A “Fractio Panis” (expressão latina para designar a “Fracção” ou o “Partir do Pão” ao meio) é um momento litúrgico fundamental da Missa em que o sacerdote(celebrante) parte a Hóstia Magna e coloca um pequeno pedaço desta dentro do cálice. Ocorrendo logo após o “abraço da paz” e coincidente com a recitação do “Cordeiro de Deus”, esta pequena “cerimónia”, que aos olhos de muitos fiéis aparece quase “despercebida” (e dura apenas alguns segundos), é, a seguir à Consagração, considerado teologicamente um dos momentos mais densos, profundos e significativos de toda a celebração eucarística, porque simboliza o “sacrifício amoroso de Cristo e a unidade da Igreja”.

O gesto, que remonta à Última Ceia, não é meramente prático, mas sim um sinal de entrega.

A razão de ser teologicamente significativo:

* Identificação com Cristo no Cenáculo e em Emaús: O gesto reproduz o que Jesus fez na Última Ceia (“tomou o pão, partiu-o e deu-o”) e é o momento, também, em que os discípulos de Emaús reconheceram o Ressuscitado”, sublinha o Secretariado Nacional da Liturgia.

* Significado Sacrificial e Teológico

- Cristo partido por nós: O acto de partir a hóstia consagrada simboliza o corpo de Cristo oferecido na cruz e o seu sangue derramado para a salvação da humanidade. Relembra o gesto de Jesus na Última ceia, quando, ao partir o pão, indicou o sentido da sua vida e morte.

- União do Corpo e Sangue: O sacerdote, ao partir o pão e colocar o pedaço no cálice, (esse gesto) simboliza a união entre o Corpo e o Sangue de Cristo, significando que “Cristo já não



está morto” mas sim, “ressuscitado” (e está presente) nessa dita “fracção”(do pão) misturada com “o sangue”(vinho do cálice). Explicando: Embora na Consagração o pão e o vinho estejam separados, representando o “sacrifício” e a morte de Jesus, a união das espécies na “Comixtio” mostra que na Eucaristia Cristo está vivo e íntegro: Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

-Sinal da Unidade da Igreja: A fracção do pão é o sinal de que os fiéis, ao comungarem do mesmo e único pão da vida (Cristo), formam um só corpo, vivendo em comunhão entre si e com Ele. Concluindo: “Muitos somos um só corpo”

*Profundidade Litúrgica:

-Nome na Igreja Primitiva: Desde os inícios do Cristianismo, nas comunidades cristãs, o gesto tornou-se tão importante que a Eucaristia era conhecida como “Fracção do Pão” (Actos, 2,42:20,7). Nos primeiros séculos, especialmente em Roma, até ao século IX, o bispo de Roma (papa) no momento específico da “fracção”, “(partir)”, quebrava alguns pedaços da hóstia consagrada (a que se deu o nome de “fermentum”) e enviava os “fragmentos” aos sacerdotes das outras igrejas da cidade, os quais colocavam es-

ses pedaços no seu cálice (da sua própria Missa). Isso simbolizava a Comunhão e unidade de todas as igrejas com o seu bispo (papa).

*Oração (breve) do sacerdote, enquanto executa este acto (da colocação do pedaço da hóstia/“Comixtio”), repleto de intimidade mística e profunda: “Esta união do Corpo e Sangue de Jesus Cristo que vamos receber nos sirva para a vida eterna”.

Necrologia

Ribeirão - V. N.Famalicão



Armando Ferreira de Castro
Faleceu dia 13 de maio com 77 anos. Viúvo de Lúcia dos Santos Dias

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Alexandre dos Santos Botelho
Faleceu dia 11 de maio com 90 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Joaquim Moreira Ramos
Faleceu dia 13 de maio com 75 anos. Casado com Alice Fernandes dos Santos

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Paulo Dias Pereira
Faleceu dia 10 de maio com 59 anos. Casado com Maria da Graça Moreira da Silva Pereira

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Maria da Glória Ferreira
Faleceu dia 13 de maio com 87 anos. Viúva de Mário da Silva Marques “Mário do Cabo”

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Maria Manuela Rodrigues Carvalho da Silva “Nela Carvalho”
Faleceu dia 8 de maio com 85 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Júlio Maria Pereira Mendonça
Faleceu dia 11 de maio com 73 anos. Casado com Maria do Rosário Correia Alves Pereira

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Helena da Silva Pereira “Helena da Ferradeira do Castelo”
Faleceu dia 6 de maio com 85 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelhos - Trofa



José António da Silva Sá
Faleceu dia 15 de maio com 63 anos.

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Alvarelhos - Trofa



Augusto Ramiro dos Reis Vilaça
Faleceu dia 14 de maio com 75 anos. Casado com Zulmira dos Santos Bessa Vilaça

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Joaquim Ferreira Dias da Cruz “Quim Moileiro”. Faleceu dia 16 de maio com 91 anos. Viúvo de: Felicidade Ferreira Maia

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Maria de Lurdes Sousa Pereira
Faleceu dia 10 de maio com 90 anos.

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Pub

Agência Funerária Trofense, Lda
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Pub

Serviço Funerário
para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço
em granito ou mármore

ROCHA FUNERÁRIAS
Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Chamada rede móvel nacional

Telef: 22 982 70 31 | Chamada rede fixa nacional | www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

MIEC assinala 10 anos com exposições, concertos e visitas em Santo Tirso

Até 30 de maio, os espaços museológicos de Santo Tirso vão receber um programa de atividades integrado nas comemorações do Dia Internacional dos Museus e do 10.º aniversário do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) e do Museu Municipal Abade Pedrosa (MMAP).

Sob o tema “Museus para a união de um mundo dividido”, a iniciativa promovida pela Câmara Municipal inclui exposições, visitas guiadas, oficinas, percursos culturais, concertos e apresentações dirigidas a diferentes públicos.

O programa arrancou a 15 de maio, com a inauguração da exposição “Architecture Unfrozen”, de Mark Durden e João Leal, e prossegue com atividades destinadas a escolas e grupos organizados, como a oficina de ilustração “Personificar o museu”, a 28 de maio, no MIEC.

Para o público em geral, o município destaca iniciativas como o percurso “Castro a Castro”, a 23 de maio, entre a Citânia de Sanfins e o Centro Interpretativo do Monte Padrão, bem como o concerto “Cucina Povera”, agendado para as 17h30 do mesmo dia, no MIEC. Já a 24 de maio, às 14h30, o Centro de Arte Alberto Carneiro promove uma atividade de tie-dye com tinturaria natural. As inscrições podem ser feitas através do link <https://forms.office.com/e/9jYcXVLVFN>.

O encerramento das co-

memorações acontece a 30 de maio, com uma visita guiada dedicada à “História de Santo Tirso – da Idade Média à Contemporaneidade”, iniciada no Mosteiro de São Bento, às 10h00. A participação pode ser validada no link <https://forms.office.com/e/AxpKE6KgLt>.

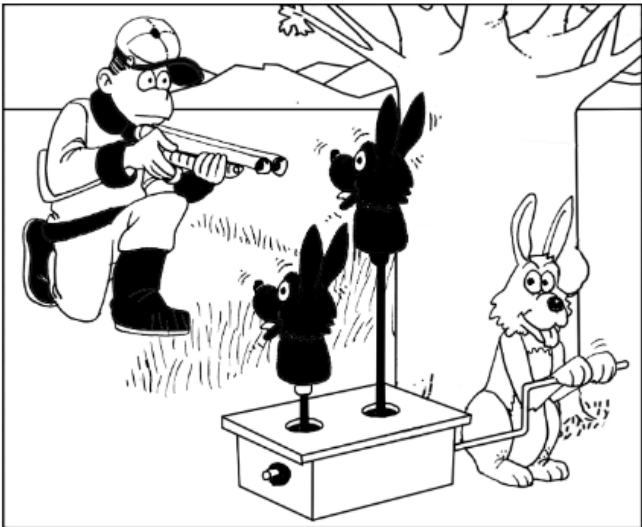
Nesse dia, haverá ainda a apresentação do livro “Para além da missão: A função social dos Museus” e a inauguração da exposição “Deslocações #09”, no MIEC.

Paralelamente, o Centro Interpretativo mantém patente ao longo do ano a exposição “Memórias da Fábrica”, composta por painéis dedicados à história da antiga Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Thyrso.

Em comunicado, o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, afirma que “celebrar o 10.º aniversário do Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso é celebrar uma década de afirmação cultural, criatividade e diálogo entre a arte e o espaço público”.

O autarca destaca ainda que o MIEC “consolidou-se como uma referência internacional”, reunindo “artistas e obras que refletem a diversidade e a riqueza da criação contemporânea”. Alberto Costa sublinha também que o museu, “único no país”, transformou Santo Tirso “numa verdadeira galeria viva, onde a arte contemporânea se cruza diariamente com a vida das pessoas”.

Descubra as diferenças



Sopa de Letras

I	O	Ã	Ç	A	V	R	E	S	E	R	P
E	O	Ã	Ç	I	S	O	P	X	E	J	I
L	C	U	S	T	Ó	D	I	A	I	V	S
G	A	I	R	Á	N	I	G	A	M	I	O
X	T	R	O	R	U	A	T	S	E	R	I
A	I	G	O	L	O	E	S	U	M	T	N
R	A	L	P	M	E	T	N	O	C	U	Ó
T	I	Z	R	E	L	Í	Q	U	I	A	M
E	R	Z	O	V	R	E	C	A	J	L	I
F	E	V	G	S	A	V	R	E	S	E	R
A	L	V	R	A	R	O	L	P	X	E	T
C	A	G	A	I	C	U	L	T	U	R	A
T	G	L	M	U	R	E	L	H	H	B	P
O	Ã	Ç	A	G	I	T	S	E	V	N	I

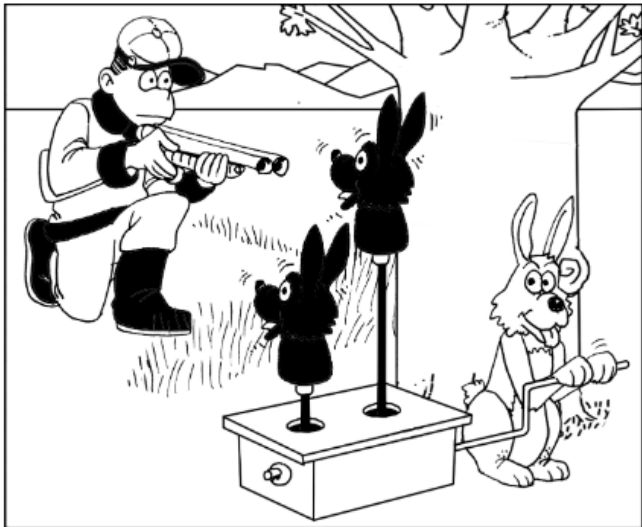
PALAVRAS - MUSEUS

ACERVO	PROGRAMA	CULTURA
INVESTIGAÇÃO	EXPLORAR	CUSTÓDIA
ARTEFACTO	RELÍQUIA	GUIAS
MUSEOLOGIA	EXPOSIÇÃO	VIRTUAL
CONTEMPLAR	RESERVAS	IMAGINÁRIA
PATRIMÓNIO	GALERIA	VISITA
PRESERVAÇÃO	RESTAURO	

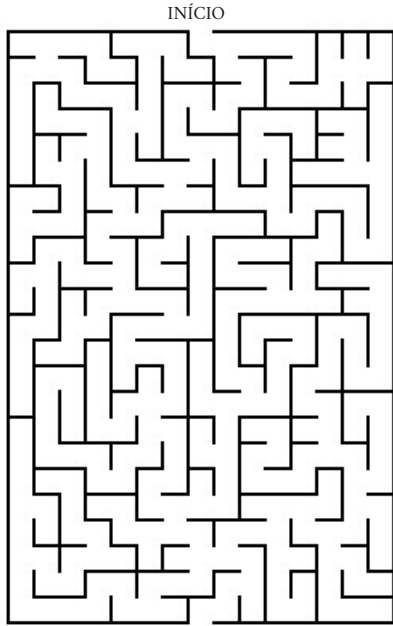
Fonte: <https://www.palavrascruzadas.pt/>

Soluções da edição anterior

7	1	6	4	9	2	5	8	3
8	2	4	3	5	1	7	9	6
3	5	9	6	7	8	1	2	4
6	4	2	1	3	9	8	5	7
1	7	8	5	4	6	9	3	2
9	3	5	8	2	7	6	4	1
4	8	7	2	6	5	3	1	9
2	9	1	7	8	3	4	6	5
5	6	3	9	1	4	2	7	8



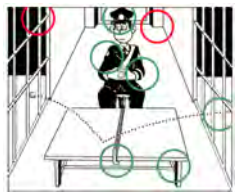
Labirintos



Sudoku

**

		9				6		8
		4				3		7
	5		7		3		1	
8				3	2			6
	1						3	
7			5	9				4
	6		4		1		9	
4		1				7		
5		8				2		





ATUALIDADE

Banda de Música da Trofa assinala 75.º aniversário

A Banda de Música da Trofa vai celebrar o 75.º aniversário com uma Semana Cultural marcada por concertos, atuações de grupos tradicionais, tunas académicas, caminhadas e momentos de convívio, entre os dias 18 e 21 de junho, na sede da associação, na Trofa.

O programa comemorativo arranca a 18 de junho, às 19h00, com uma missa na Igreja Matriz da Trofa evocativa do 75.º aniversário da instituição.

No dia seguinte, as atividades começam às 21h00 com um porto de honra, seguindo-se uma atuação de um grupo de dança do Paranho e Paradela, às 21h30, e um espetáculo do DJ Duarte, às 22h30.

O dia 20 de junho concentra a maior parte da programação cultural e musical. Às 15h00, realiza-se um arruado da Orquestra Juvenil EMAT, seguido, às 16h00, pela atuação do Grupo de Bombos de Sobrosa. O concerto



PROJETO MUSICAL CELEBRA ANIVERSÁRIO COM VÁRIOS MOMENTOS CULTURAIS

da Orquestra Juvenil EMAT está marcado para as 18h00.

Pelas 21h00, a programação prossegue com atuações de tunas académicas, nomeadamente a Tuna de Medicina do Porto e a Tuna da Escola Superior de Saúde de Santa Maria. O dia

termina com fogo de artifício às 23h00 e a atuação de Amigo Simão, conhecido pela participação no programa televisivo "Got Talent".

A 21 de junho, o programa inclui uma caminhada de sete quilómetros com início às 10h00.

A manhã continua com a atuação do Grupo de Bombos de Figueiró, às 10h30, e a tarde será animada pelo Rancho Folclórico da Trofa.

Ao longo dos quatro dias haverá também grelhados mistos, petiscos e serviço de bar.

PRÉMIOS SAPO

VOTA NO PARCEIRO REGIONAL PREFERIDO!

As votações já abriram.

O teu voto faz a diferença!

☒ VOTA NO JORNAL DO AVE

VOTA AQUI

CONTA COM O TEU VOTO!

Obrigado!

Jornal do Ave SAPO

Igreja Nova acolhe Bênção dos Universitários no final de maio

Os estudantes do Ensino Superior vão voltar a reunir-se na Trofa para mais uma edição da Bênção dos Universitários, marcada para o próximo dia 30 de maio, às 19h00, na Igreja Nova da Trofa.

A iniciativa, promovida pela Pastoral Juvenil de S. Martinho de Bougado, chega este ano à 11.ª edição e destina-se a universitários da Trofa e de outras localidades que queiram participar "neste momento de fé, partilha e celebração académica".

Segundo a organização, a cerimónia pretende juntar estu-

dantes de diferentes instituições de ensino superior e áreas académicas, criando "um espaço de encontro, reflexão e convívio numa fase marcante da vida académica".

Durante a celebração, os participantes terão oportunidade de "agradecer o percurso realizado e pedir bênção para os desafios futuros", num ambiente associado ao espírito académico e à convivência entre estudantes.

A organização sugere a participação com traje académico, sweat do curso ou roupa casual, indicando também que os par-

ticipantes poderão levar insígnias académicas, caso as possuam, embora o traje não seja obrigatório.

A Pastoral Juvenil considera que a iniciativa representa "um momento simbólico e especial para todos aqueles que vivem a experiência universitária", procurando igualmente reforçar "os laços entre a comunidade académica e a comunidade local".

As inscrições decorrem até 23 de maio e podem ser efetuadas no cartório paroquial, ou através do link <https://bit.ly/49HIyKj>.

TEMPO

Quinta, 21	Sexta, 22	Sáb., 23	Dom., 24	Seg., 25	Terça, 26	Quarta, 27	Quinta, 28
13° 26°	16° 29°	14° 24°	13° 24°	15° 25°	15° 25°	14° 25°	15° 26°
E	NO	NO	O	O	SO	NO	NO
0%	2%	10%	10%	12%	4%	0%	6%

fonte: IPMA

CARTOON

<http://joesarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

O PIMPOLHO DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1824

O Benfica terminou a Liga Betclíc em 3.º... e para agravar o cenário... com a jangada à deriva??!!...

3.º